

Jornal das Moças

10. Junho. 920

Nº 260.

ANNO VII



M^{me}. ROSENDO MARTINS
(Marutza) PETROPOLIS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções diárias sob a fiscalização do Governo Federal

Sabbado 19 de Junho de 1919

A's 3 horas da tarde

400:000\$

Por 16\$000 em vigesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio dirigidos aos Agentes Geraes: NAZARETH & C., Rua Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL e na Casa F. Guimarães, Rosario 71 esquina do Becco das Cancellas — Caixa 1273.

GUARANESIA

Infallivel nas
doenças do
Estomago e
Intestinos

PODEROSO TONICO E FORTIFICANTE

Em todas as pharmacias e drogarlas

Deposito: Campos Heitor & C. — Uruguayana, 35

Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada
USADO E PREFERIDO



*O mais pratico e
hygienico*

Approvado e recom-
mendado pela Exma. Di-
rectoria de Saude Publi-
ca.

Agua sempre fresca

O unico filtro de re-
sultados praticos e dura-
ção infinda.

A' venda nas mais
importantes casas de lou-
ças e ferragens.

A venda em toda a parte

Electro Ball - Cinema

Empresa Brasileira de Diversões

Rua Visconde do Rio Branco, 51

A mais popular e querida casa de diversões
desta capital

HOJE  **HOJE**
PROGRAMMA NOVO

Ping-pong, Bilhares e outras diversões

Artistica e abundante Illuminação electrica

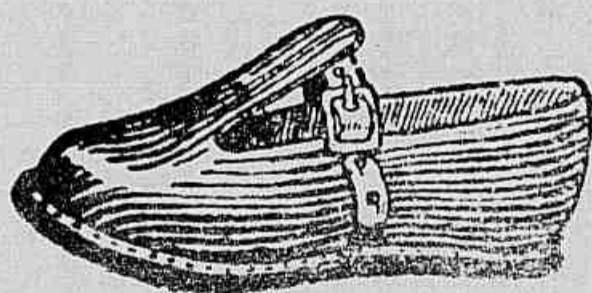
Banda de musica militar - HOJE!

Ao Electro - Ball - Cinema !

As diversões começarão ás 5 horas da tarde

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO 120, Avenida Passos, 120

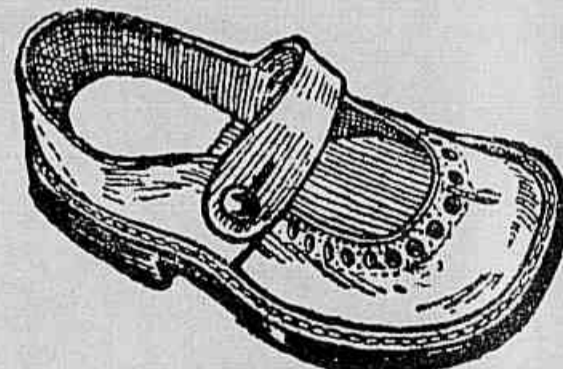


Sapatinhos de kan-
gurú amarello, arti-
go fortissimo, para
casa e collegio, mo-
delo « Guiomar »,
creação nossa :

de 17 a 26.....	4\$500
» 27 » 32.....	5\$500
» 33 » 40.....	7\$500

Pelo correio mais 1\$000

Sapatos *Alliva*,
em kangurú preto
e amarello, crea-
ção exclusiva da
casa *Guiomar*, re-
commendados para
uso escolar e dia-
rio, pela sua ex-
trema solidez e conforto :



De 17 a 26.....	5\$000
» 27 » 32.....	6\$300
» 33 » 40.....	8\$000

Pelo correio mais 1\$000

REMETTEM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS, GRATIS

GRAEFF & SOUZA

Telephone, 4424 Norte — Rio de Janeiro



INVERNO

As maiores novidades em

Tecidos -

Vestidos -

Agasalhos

na

A' Brasileira!

Largo de S. Francisco

38 - 42



A Livraria Quaresma

Acaba de receber de Paris

HISTORIAS DA BARATINHA

Livro para Crianças

Contendo setenta esplendidos e novos contos infantis, dos mais celebres, conhecidos e apreciados — fantasticos, moraes, tristes e alegres — todos elles moralissimos.

Um grosso volume bem encadernado, de mais de 300 paginas, com centenas de estampas em preto e finissimos chromos a 8 côres, obra propria para presentes. 7\$000

Historias do Arco da Velha — Livro para creanças — Esplendida collecção dos mais celebres contos populares, moraes e proveitosos, de varios paizes, alguns traduzidos dos **Irmãos Grimm, Perrault, Andersen, Mádame d'Aulnoy, etc., etc.** e outros recolhidos directamente da tradicção oral.

Um grosso volume de 504 paginas, luxuosamente impresso, e bem encadernado, com centenas de estampas em preto e finissimos chromos a 8 côres, obra unica no genero infantil. 8\$000

Contos da Carochinha — Livro para creanças — Contendo sessenta e um contos populares, moraes e proveitosos de varios paizes.

Um grosso volume encadernado, 424 paginas, cheio de estampas coloridas — finissimos chromos — e centenas de estampas em preto. 5\$000

Historias da Avósinha — Livro para creanças — Contendo cincoenta das mais celebres, primorosas, divinaes e lindas historias populares, moraes e piedosas (todas differentes dos outros volumes), colleccionadas umas, escriptas e traduzidas outras.

Obra illustrada com 131 gravuras desenhadas por Julião Machado.

Um grosso volume encadernado, de 364 paginas 5\$000

Historias Brasileiras para Creanças — Contendo vinte e cinco historias para creanças, umas em prosa, outras em verso.

Um bello volume encadernado. 2\$000

Os Meus Brinquedos — O melhor e mais encantador livro para creanças, que existe em lingua portugueza, unico no seu genero. Contém innumeradas cantigas para adormecer no berço; brincadeiras e divertimentos para todas as edades; jogos de prendas e sentenças, e peças proprias para serem representadas por meninos e meninas, em casa, nos collegios, e em theatrinhos particulares: tudo acompanhado de centenas de gravuras explicativas 5\$000

Theatrinho Infantil — Esplendida collecção de monologos, dialogos, scenas comicas, dramas, comedias, operetas, etc. (em prosa e verso), proprias para serem representadas por creanças, dispensando-se despesas com scenarios, vestimentas e caracterização. 1 volume com 34 peças. 5\$000

Album das Creanças — Excellente obra encerrando muitissimas poesias dos mais celebres e modernos autores, destinadas á infancia, proprias para serem recitadas em salas, nos collegios, em theatros, etc., ensinando as creanças a declamar e a se desembaraçar. 4\$000

O Castigo de um Anjo — Delicioso e moralissimo conto, original do grande escriptor Leão Tolstoi, commovente e sentimental, baseado na maxima christã: **Amavos uns aos outros**, obra divina, piedosa e cheia de virtude. 2\$000

Nestes volumes de historias estão reunidas todas estas historias que todos nós ouvimos em pequeninos, contadas por nossas mães, velhas avósinhas, tias, madrinhas, amas, etc., contos popularissimos, moraes e piedosos, que sabem as creanças todas, de todos os paizes. São narrações phantasticas, onde ha fadas, lobishomens, genios mysteriosos, animaes falantes, bruxas, feiticeiros e encantamentos, todas em linguagem simples, inculcando sempre a idéa do bem e da virtude.

A Livraria Quaresma remette para o interior, com a maxima brevidade possivel, e livre de despêsas do Correio, qualquer livro deste annuncio, bastando tão sómente enviar sua importancia ou se quizer adquirir as nove obras constantes deste annuncio, 43\$000 em dinheiro, não se acceitam sellos em carta registrada, com valor declarado, dirigida a PEDRO DA SILVA QUARESMA, RUA S JOSÉ, 71 E 73 — RIO DE JANEIRO.

Melodias

Noite bellissima!...

Tudo traduz immensa alegria e a natureza, como nas suas constantes apresentações de phantasias exóticas e deslumbrantes, manifesta-se na visão excelsa e divinal do bello, num arroubo de delirio, num frenesi de gozos!



Senhorinha Marguerite Riemer,
nossa distincta leitora

A immensa curvatura da abobada, esmaltada de pontos luminosos, que scintillam através da vastidão cerulea, ostentava um colorido escuro, refulgindo ao clarão da lua, no perenne esplendor da sua belleza dominante!...

Um silencio mystico paira sobre a natureza descuidada... Entretanto alguém vela e chora! Nette, a loira joven

dos menestreis apaixonados, carpe, só, e muito só, na solidão dos seus aposentos, carpe a eterna angustia que lentamente lhe amofina o ser debilitado!...

Lá fóra as sombras dos troncos seculares, phantasmas negros do destino impetuoso, emprestam um ar triste e grave áquella vasta amplidão adormecida!... Nette, a infeliz Nette, conhece somente o supremo aneio, em rendilhamentos rutilos, num volutar constante. E calma, combalida, prosegue na lucta! Trilha, envolta no véo luctuoso de mystica diaphaneidade, a estrada negra da adversidade... E as petalas roseas do seu sonho são, agora, auroras fanadas em madrugadas rubras, ermas de orvalho e plenas de queixumes!...

Minas.

Mlle. NORRELS.

Depurativo Indigena

(Confeccionado sómente com vegetaes)

...De sabor agradavel, é a maior descoberta para purificar o sangue. Produz bom appetite, boa pelle, engorda, remove e dá alegria. Infallivel na cura das inflammações do utero, rachitismo, flores brancas, ulceras, eczemas, furuncullos, empingens, fistulas, sarnas, dores no peito, inflammações dos olhos, rheumatismo em geral, darthros, escrophulas, boubas e tudo mais que tiver a sua origem na impureza do sangue.

Vende se em todas as pharmacias e drogarias. Deposito: Riachuelo n, 271 — Rio de Janeiro.

P. FERREIRA & C.

Uma nossa leitora



Senhorinha Isolina Esteves, dilecta filha do sr. Francisco Esteves, negociante nesta capital.

Fazei CINCO ANUNCIOS no «JORNAL DAS MOÇAS» por experiencia e vereis o resultado. O «JORNAL DAS MOÇAS» é hoje uma das revistas de grande circulação, quer nesta Capital quer nos Estados.

“Jornal das Moças”

REVISTA FEMININA ILLUSTRADA

CRITICA, POLITICA, LITTERARIA E DE COMBATE

EXPEDIENTE:

		BRAZIL	
ASSIGNATURAS	}	Anno	20\$000
		Semestre	11\$000
		ESTRANGEIRO	
		Anno	36\$000

Os originaes enviados á Redacção não serão restituídos, ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção não serão também restituídas.

A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos firmados por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para:— «Jornal das Moças» — Rua do Senado, 28 — Rio.

Redacção e Administração:

Rua do Senado, 28 — Rio de Janeiro

TELEPHONE CENT. 432

Dulcida visão

(A' minha prezada e talentosa amiguinha Adelaide Ferreira. Retribuindo)

«O sol agoniza no horizonte, numa agonia fulva, a diluir-se em ouro. «Longe, muito ao longe um bronze disferre plangentes gemidos.

Cae a tarde. O crepusculo como um immenso véo, desdobra-se sobre a terra. O tempo esvae-se célere como os momentos felizes que fruimos ao lado de creaturas idolatradas.

Entanto geme o bronze, eu penso numa visão celica, — o meu constante enlevo, alvo de uma adoração eviterna — a qual a Fortuna na sua eterna anopsia, não me concedeu que a contemplara em todo o esplendor de sua venusta belleza. Em mystica adoração de um Ideal, que se esquiva de mim como o racimo se esquivava de Tantaló, horas e horas atormentadas, de agruras plenas, tenho malbaratado.

Cessou o bater das Aves-Marias.

Fôra-se o ultimo badalar. Noite já era. Por demais exausto do labutar quotidiano, busquei no repouso lenir o meu tormento.

Oh! Manes! estaria eu no Eden? No Nirvana? No Paraiso? Estarias nos dominios de Zeus, no Olympo? Ou seria no Wahalalla?

As idéas baralhavam-se me. Meu peito estuante era gelido ante tal apotheoses ao Bello. Meus olhares investigadores procuravam transir os recessos daquella sumptuosidade. Pedrarias mais finas que as de Ophir e Gologonda recamavam os capiteis doricos, olores mais reçumbrantes que os da Assyria, trescalavam.

Absorto, ansiava por tudo discernir.

A cada passo esperava vêr surgir extranhas figuras, ignotas phantasmagorias. Ora parecia-me sentir o pespassar flebil de um «djín», de um «derviche», do Mahometismo, ora um mensageiro alado, um anjo da religião do Martyr do Golgotha, agora julgava que se iria me deparar o Deus da multiplicidade de braços, Buddha, da concepção possivelmente phantasista de Cakia Muni ou as Walkyrias, das quaes nos falamos os Eddas; ser-me-ia dado, agora, extasiar-me ante a perfeição de fórmulas, o delineamento irreprehensível de Aphrodite.

E numa apsychia, numa indolencia, caminhava eu.

Eis senão quando, numa suprema synthese de belleza, de uma majestatica concepção, surge uma celicola bella, tão bella que impotente seria o buril de Phidias ou Leonardo, ou o pincel de Apelles ou de Raphael para copiar-lhe as fórmulas, tal era a sua perfeição.

De tal formosura era que, se Venus a visse, certamente encher-se-ia de inveja.

Oh! Deuses! a mim se dirigia ella. Já sentia o reçumbrar de seus perfumes, mais dulcificados que os do tomilho do Hybla. Num gesto de voluptade, abracei-a e vi-me o mais feliz dos mortaes, por ter junto a mim a mais bella das mulheres. Algo mussitava ella, com um halito tão rescendente que se as flores falassem sem duvida assim o teriam.

Oh! Ahriman triumphava de Ormuzd! Siva sobrepuja Vichnu! E' Maia, a visão da vida, que surge em toda sua plenitude!

A janella do meu quarto batera e eu despertei.

Sacrilegamente entre os meus braços, eu tinha senhora, o vosso retrato.

Mais uma vez extatico, eu reverente o contemplei e uma dorida lagrima foi humidecel-o ao reconhecer eu a impossibilidade de possuir o original.

A. TENORIO D'ALBUQUERQUE.

Sardas-espinhas e manchas do rosto

Só desaparecem pela certa com o uso da maravilhosa **Agua Dermica**, approvada pela Saude Publica e de effeito garantido para quem deseja ter um rosto alvo e mimoso!

DEPOSITARIOS: CASA BAZIN, Av. Rio Branco, 131. CASA CIRIO, Ouvidor, 183; Drogaria Pacheco, Andradas, 45; Marechal Floriano, 55 e em todas as boas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

X

Jorge depressa esqueceu a sua promessa. Novamente a lembrança de Magdalena tomava-lhe o coração, absorvia-lhe a alma e o pensamento, fazendo renascer mais forte o desejo de vel-a e apertal-a nos braços.

Esperou com verdadeira ancia a manhã seguinte; nunca mais longas lhe pareceram as horas... uma angustia indizível pesava no seu coração; uma pergunta latejava-lhe no cerebro — se Magdalena não o recebesse?

Mas, não, era infallível; usaria de um qualquer estratagema; surprehendel-a-hia-com o imprevisto da sua visita. Afinal Magdalena amava-o; seria condescendente, attenderia a voz do seu proprio coração, não se recusando a lhe falar.

Essas conjecturas, em tanto ou quanto phantasistas, davam alguma esperança ao mancebo que, ás duas horas da tarde, dirigiu-se á casa de sua amada. Quando tocou a campainha, sentiu no coração um forte abalo nervoso; seguindo o creado que lhe abriu o portão, atravessou o jardim debaixo de uma impressão dolorosa. Fazia-lhe mal o silencio profundo d'aquella sumptuosa morada; dir-se-hia que ali pairava alguma cousa de sinistro, a morte talvez... Esses pensamentos lugubres encheram-n'o de terror; se Magdalena estivesse doente, se morresse?... Teve impetos de voltar atraz, fugir, mas dominando-se procurou sorrir dessas impressões sinistras, sem no entanto se atrever a perguntar ao seu guia pela moça.

Subindo a larga escada de marmore onde o creado o deixou, já esperava-o a creada particular de Magdalena que o conduziu immediatamente ao salão nobre.

— A senhora está no gabinete... a quem devo annunciar? — perguntou ella, fazendo uma graciosa reverencia.

Jorge hesitou; afinal tomando uma decisão, respondeu rapido:

— Um enviado de mme. Orsini. Creio que é o bastante.

A rapariga retirou-se; o mancebo que se achava desembaraçado do chapéo, ficou de pé, relanceando em torno olhares interrogativos. Tudo ali annunciava Magdalena; a graça das flores que desprendiam dos jarrões de porcelana e ouro, juncando a alcatifa de perfumadas petalas; a artistica disposição dos moveis, as decorações, as cortinas de renda fina sobre um fundo de seda, e até aquella ottomana cõr de perola sob o lustre parecia guardar as fórmas do divino corpo que ali repousara, muitas vezes talvez... Insensivelmente, Jorge aproximara-se do delicado movel; curvou-se, quasi de joelhos, tomou nas mãos uma das almofadas de setim azul, e... estremeceu;

um longo fio de cabello negro enredava-se nos fofos de gase, onde elle aspirou com deliciosa volupia o perfume excitante de violetas, a essencia predilecta de Magdalena.

Depois de ter guardado com carinho o fio de seda negra que descobrira, voltou ao lugar primitivo e erguendo, de subito a vista, soltou um grito—defronte d'elle numa larga moldura de ouro, o retrato de Magdalena, em tamanho natural, olhava-o com um sorriso nos labios; aquelle eterno sorriso que dizia tanta cousa e tanta cousa occultava.

— Magdalena... Magdalena! — murmurou o mancebo, estendendo os braços para o quadro.

A doçura d'aquelle olhar velado, roubava-lhe o resto da razão; entontecia-o aquella bocca purpurina que se entreabria para sorrir voluptuosamente, provocando beijos; o collo nú cingido apenas por um fino collar de perolas, os braços alvos e bem feitos aos quaes se prendiam as mãos de longos dedos salpi-



Correu para o mancebo, lançando-se-lhe nos braços

cados de brilhantes. Mas no rosto de Magdalena se revelava toda a arte do pintor; era mesmo preciso ser um artista, para estudar e comprehender o jogo physionomico d'aquelle

rosto de esphinge e a perfeição das linhas d'aquella fronte de marmore. Era tão perfeita a copia, a semelhança era tão assombrosa que Jorge, julgando ver Magdalena em pessoa, estava em hypnose, sorrindo e falando ao retrato... Desse enlevo tido d'alma arrancou-o o ruído de passos ligeiros que se aproximavam, e o mancebo voltou-se... dois gritos abafados echoaram no vasio do salão — no de Magdalena havia amor, receio, angustia e felicidade; no de Jorge, a alegria immensa de que se achava possuido.

— Magdalena!

— Jorge! Jorge! o senhor.

E a moça deixando cahir o pesado reposteiro de velludo que a sua delicada mão sustinha, correu para o mancebo lançando-se-lhe aos braços, palpitante e feliz. Jorge, não crendo em tamanha ventura, tomava-lhe o rosto com as mãos tremulas, buscava o olhar daquelles olhos profundos, interrogando-o.

Depressa a moça acudiu á voz da razão, e quebrando o enleio d'aquella imprevista felicidade, afastou-se bruscamente de Jorge deixando-se cahir na ottomana. O mancebo foi então ajoelhar-se aos seus pés, apaixonado e submisso.

— Não, Jorge, sente-se aqui, junto de mim... Vamos; alguém nos pode ver assim... e lembre-se que não sou livre.

— Sim, Magdalena, — disse o mancebo tristemente, apressando-se em obedecel-a — com bastante crueldade m'o faz sentir.

— Como ousou vir aqui, Jorge? — perguntou a moça sem attendel-o, querendo mostrar-se energica. — Não l'ho tinha prohibido?

— Perdõe, Magdalena... eu já não vivia; faltava-me tudo, faltando-me a senhora; turvava-se-me a razão, nem sei... Fui a casa de mme. Orsini, soube onde morava, e aqui estou, a seus pés, para dizer ainda uma vez que a amo, que não posso tel-a longe de mim, que não posso viver sem ouvil-a a cada instante, sem ler a cada instante nos seus olhos todo o amor que me prommetteu. Não sabe a angustia desses poucos dias que vivi sem vel-a, não imagina sequer a tortura dessas noites que passei a contemplar o céu, velando a natureza adormecida; acordando na memoria cançada a sua lembrança, sentindo o travo amargo da saudade que me deixou nos labios o seu beijo, o nosso unico beijo, Magdalena! Isso é amor, eu creio, e merece ao menos a recompensa de uma palavra consoladora, e a esperança de uma felicidade...

— Jorge...

— E é só o que me diz, Magdalena?!

— O que mais quer?... E' preciso dizer-lhe que tenho soffrido e chorado, que a insomnia de tantas noites tormentosas alquebrou-me o corpo e me fez mal a alma? Não

está o meu amor impresso em lagrimas na tristeza dos meus olhos? Ah! Jorge, o meu mundo agora resume-se no senhor; e se eu não tenho esperança, sinto ao menos a dor de amal-o, o que para mim já é um consolo.

— Magdalena, perdõe-me o egoismo... um amor como o meu quer tudo e exige muita cousa...

— Que eu, infelizmente, não lhe posso dar!

— Não sei, Magdalena, mas o seu amor já é uma recompensa, uma graça do céu ao soffrimento de um coração humano.

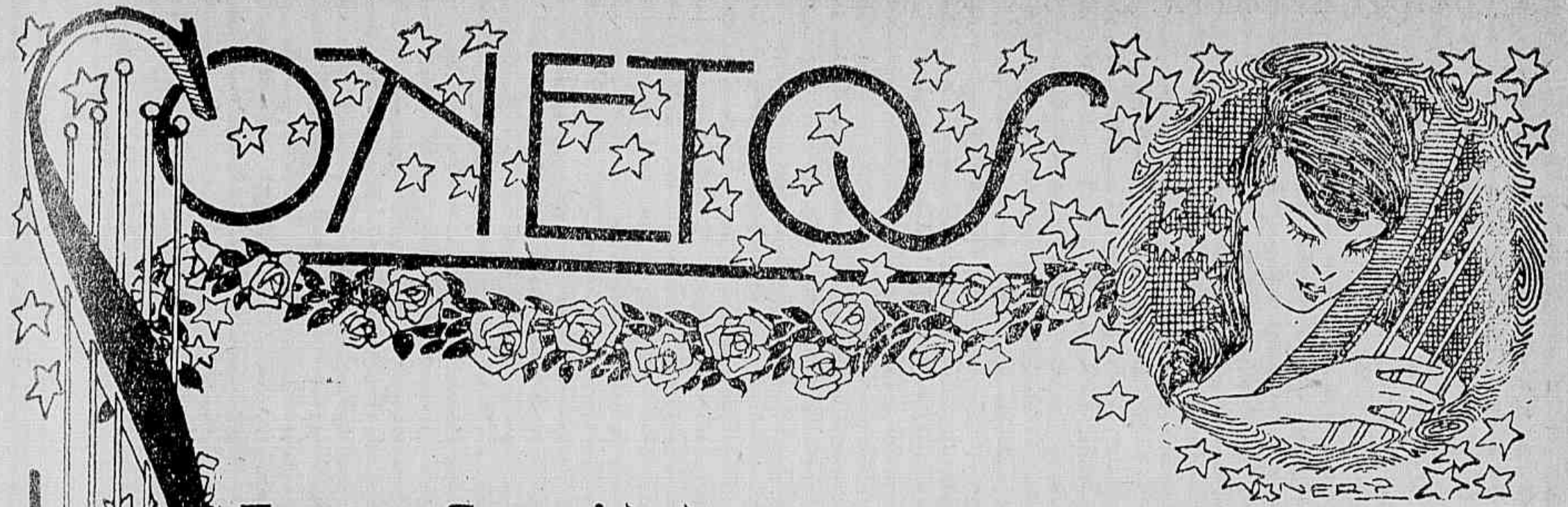
Eu só quero, eu só peço amor... mas se a senhora acha que é muito, fugirei, me subtrahirei as suas vistas, irei occultar bem longe a minha dor.

— Oh! não, Jorge, não é muito... quando eu lhe quizer dar a vida, os pensamentos, toda a alma, todas as horas dos meus dias, só lhe posso dar amor, e hei de achar que é muito?! Não sabe bem quanto o amo! Quando o vi pela primeira vez, eu que fôra até então uma creatura sem religião e sem crenças, sem esperança e sem esses enternecimentos que tanto bem nos fazem, senti que se me abriam os olhos d'alma, e a minha cegueira transformada em luz me obrigou a olhar o céu... foi só naquella noite, Jorge, que eu comprehendí porque os passaros cantavam, porque as flores tinham perfume, porque tudo vivia e a natureza inteira se agitava, então, ah! comprehendí a mim mesma depois de tão longos annos de existencia. Como as sombras fogem ao romper da aurora, fugiu a treva que me envolvia, á luz dessa outra aurora que se me desabrochava na alma, — a aura eterna do amor. E tudo se me afigurou mais bello, mais digno de ser contemplado, e por assim dizer, mais logico; em meu coração, desde aquella noite, vibraram cordas desconhecidas despertando adormecidos impetos de uma ternura que eu nunca sentira; minhas orações (porque eu já sei orar desde que aprendi a amar e soffrer!) minhas orações brotaram do mais intimo e mais profundamente alcançaram o céu, onde entrevi a estrella da esperança; e se vistas humanas não profanaram o sentimento sublime que me domina para lhe reconhecerem a verdade, em compensação o olhar de Deus desceu até mim nas minhas horas de maior angustia suavizando o amargor das lagrimas que me queimavam os olhos!

— Magdalena!... — murmurou o mancebo emocionado.

— Sim, Jorge, amando-o, tudo comprehendí, tudo soube interpretar; desde as cousas minimas aos mais elevados ensinamentos. Oh! e como eu meditei no amor espontaneo, que é uma graça do céu, e no amor violento, calculado, mesquinho que é bem um presente do inferno...

(Continúa.)



Amor e Serenidade

Ao Antonio Soares.

A' proporção feliz que decorrem semanas
Vou sentindo crescer esta emoção sincera ;
Despertam, dentro em mim, as festas soberanas
De quem vive a sonhar, de quem não desespera...

E' que me basta a luz que do pensar emana
Para sentir o céu que o sonho regenera ;
E' que o segredo meu, não sabes nem profanas,
Eu prefiro sentir do amor a primavera...

Quero mesmo viver em sombras, forasteira,
Pois, este mundo ideal a imperfeição não sente,
Nem accende no peito a rúvida fogueira.

E assim vão decorrendo innumeras semanas,
Emquanto eu vou sentindo a perfeição crescente
Deste amor que celebro em festas soberanas !

ESPHINGE.

Amar e ser amado

Amar quem nos dispensa algum carinho,
E ser amado, ou ter, de tal, a jura,
E' viver sob um céu feito de arminho,
Despetalando as rosas da ventura...

E' entrever indelevel paz futura
Alhulhando feliz no mesmo ninho.
E' desprezar a dor e a desventura...
E' andar feliz pelo melhor caminho...

Amar e ser amado é o sonho albente,
De quem procura, em vão, felicidade,
E, pela vida, encontra dor somente...

Amar e ser amado é a mór ventura...
E' receber, de Deus, a caridade,
Chegando ao fim da estrada da Amargura.

O. N. Gaudie LEY.

Soneto

Para A. L.

— Carta, — que cousa de valôr continhas ?
Poesia, — que demais tu balbucias ?
Amôr? saudade? ciume ou magoas frias
Somente murmuravam tuas linhas ?

Pode queimal-as todas, — pobrezinhas, —
— Mera lembrança de felizes dias — :
As cartas, as canções e as poesias
São suas muito mais do que são minhas !

Queime todas as cartas que lhe escrevo,
E na luz e nas chammas da fogueira
Inda o ardor sentirá do amôr longêvo.

Queime os versos, e a luz do fogo ardente
E á fumaça, que ao céu sobe — ligeira, —
Ouça a canção de cada verso argente...

Rio.

G. BARROS.

Gratidão de primos

Para a priminha Elvira.

Tu, sempre que me escreves, não te esqueces
De mandar-me um abraço e umas violetas !
Dessas violetas roxas quasi pretas,
Com que meu estro e meu amor aqueces.

E que enredos bonitos os que teces
Nessas phrases bem feitas e correctas !
De carinhos e amor sempre repletas
Qual um sublime ciciar de preces !...

Hoje eu tambem te mando uns pobres versos,
Filhos de um grande e doce amor, e immersos
Numa saudade immensa e indefinida...

E se te mando versos tão somente,
E', que mandar não posso, incontinenti,
Meu coração, minh'alma e minha vida !...

Rio.

Bias Pereira GUIMARÃES.

Noite de insomnia

A noite vae passando silenciosa
E eu clamo por Morpheu, mas clamo em vão...
Quero dormir, ter sonhos côr de rosa
Mas não posso... Que noite de afflicção !

Interminavel noite, mysteriosa,
Noite tétrica e escura de verão,
Que a minh'alma atravessa lacrimosa
N'uma triste e cruel meditação.

E eu luto com o soffrer, na soledade...
Choro ás horas do goso que perdi
E soffro e gemo e morro de saudade...

Recordando episodios do passado,
— Uma vida feliz que eu já vivi,
— O meu primeiro amor, que foi roubado...

Otrebege Von OCONIT.

Sonhando

Quando, triste, no pincaro de um monte,
Contemplo o azul do céu que descortina.
Bebo a grande hausto em crystallina fonte,
O Bello, que faz a alma peregrina...

Sonho... E', talvez, a dor que me domina !
Procuo em pranto, alguém, que só me aponte
Doce felicidade, tão divina,
Perdida, alem, no largo do horizonte...

Procuo em vão ; supplico-lhe a bondade !
Vejo, apenas, a dor, a immensidade,
Apontar-me o caminho de proscripto !

Mas, quando, assim, desperto desse somno,
Sinto-me grande, embora, no abandono,
Em contemplar o Bello do infinito !

Rio.

Waldemar de Castro FRETZ.

GASPARD

O NOSSO ROMANCE

(Os Soldados da Guerra)

N. 36

(Traduzido especialmente por Tenorio D'Albuquerque)

Portanto, não é só uma: existem dissemelhanças bem sensíveis! Uma velhinha, esguia e emagrecida, após uma busca de meia-hora, e que se occultava por tras das arvores corria, saltava e burlava toda vigilancia. Sómente a lua poderia vel-a e seguil-a — a lua cheia, com o seu ar inquietante, pois que ao mesmo tempo ella parece aparvalhada e chanceadora, zombeteadora, e justo é que se pergunte se o seu aperfeiçoado sentido não lhe permite a astucia bastante para observar todas as incongruencias terrestres. Uma velha doida, á meianoite num campo, saltando e gritando, feridos sangrentos que buscam surprehendel-a, a extravagancia humana em imminencia de representar mais um acto da sua comedia horrivel, a pallida luz de um drama, gemidos, apitos, dois trens innundados de miseros que se lastimam conjuntamente á luz da lua, decadencia da paz e pragas da guerra, a morte rondando e apertando a garganta dos desgraçados, que modorram em liteiras postas nos vagões de animaes — que espectáculo para a lua tão calma, tão clara e tão contemplativa!

— Por aqui, exclamou Gaspard. Corta por lá! Anda! Já a segurei.

— Ah! Ah! reconheço-o! reconheço-o! és o suíço, o terrível suíço que vergastou o senhor Cura! Puzeste um gorro, porém reconheço-te. Tenho uma vista esplendida. Ah! Ah!

As machinas dos dois trens apitaram. Ella, com espumas nos labios, exclamou:

— Estão ouvindo os cães chamal-os? Elles vos irão matar.

Seus cabellos louros, esparsos recobriam-lhe as faces. Ella os separou com as duas mãos, arregalando os olhos.

— Vou morder vocês!

Gaspard, porém, a retinha pelos cotovellos, dizendo:

— Vamos! Vamos!

O varredor obtemperou.

— Por meu gosto eu a deixaria. Vaes te sujar.

— Olá, uma velha loura! exclamou o livreiro.

— Eu reconheço você! regougou a velha, que subitamente se tinha posto a chorar. Você é aquelle endiabrado do choro, que bebeu o dinheiro em lugar de o dar ao senhor Cura, e por isso eu não tive missa para o meu pobre marido, quando eu morrer, dir-me-á o meu marido:

— Porque não mandaste dizer missa por mim?

O livreiro que se mantinha de costa, exclamou porém:

— E' um excellento numero. Divertir-nos-á a grande. Gaspard, bom rapaz, estava emocionado. Não ria mais.

— E' preciso leval-a para o seu trem, disse elle.

— Vamos! vovó, caminhe por aqui.

A velha disferiu um grito atroz.

— Socorro!... Socorro! O terrível suíço!

Sua figura estava horrivelmente contraida, tinha ella sobre as espaduas um chale branco, os pompões do qual tremiam. Gaspar foi obrigado a soltal-a. Tinha-lhe enterrado as unhas no braço e proseguia.

— Os cães comerão o teu coração, a cabeça e tudo!

Ella saltava no campo. atirava-se sobre elles, recuava, agitando os braços, resvalava.

— Oh! o suíço!... O suíço!

Sempre a sua calça vermelha, como as das crianças do choro.

Os sinos cairão, porém, e os sinos matar-te-ão! Ah! Ah! Ella gargalhava. O seu riso transformou-se numa catadupa de lagrimas: «Meu pobre marido»!

A esta altura Gaspard se tinha aproximado:

— Vovó!... ouve-me um pouco:

...Se fôres delicada, occupar-me-ei do teu marido.

O varredor se contorcia ás cascalhadas e exclamou:

— Elle vae pregar um sermão.

— Explica-me, disse Gaspard, os negocios de teu marido.

— Quando tua mulher estiver pejada, acalentará em si, um macaco e um ouriço!

Ah! Ah! Ah! Ah! proferiu o livreiro.

— Isto está verdadeiramente impagavel, tagarelou o varredor.

— Isto não são modos vovó; seria preferível que fosses razoavel, papagaiou, tranquillamente, Gaspard, segurou pelos cotovellos mantendo-a comprimida, ella bufava.

— Larguem-me! Larguem-me! Olha os cães.

Os trens continuavam apitando. O varredor aparteou:

— Pergunta-lhe se ahi haverá cebolas este anno.

(Continúa.)

Nossos leitores



1 — B. Ponte, poeta cearense. 2 — Nelson Cruz (Floriano — Piauí). 3 — Alvaro de Souza Barbeiro (Teixeiras — Minas). 4 — Raul Morales, negociante. 5 — Humberto Mario de Castro Saldanha (nosso collaborador). 6 — Renato Gouveia, engenheiro e secretario da Escola Superior de Electricidade de Pernambuco. 7 — Oscar Lima de Mello. 8 — Tenente F. Eugenio de d'Assis (Victoria — Espirito Santo). 9 — Avelino Honorio de Azevedo (nosso agente), Livio Ferreira Pinto, Pedro Falabello e João Baptista T. de Carvalho, commerciantes em Teixeira — Minas). 10 — Eduardo Perez. 11 — Nelson Caixias de Mello. 12 — Antonio de Paula Mello. 13 — Armando Puell (Porto Novo — Minas). 14 — Braz Schettino Primo.

Despreso que mata ..

- valsa -

à Srs. Glinda Ribeiro

de Eduardo Dutra

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower in bass clef. The music begins with a long, sweeping melodic line in the right hand, followed by a series of chords and rhythmic patterns in both hands.

The second system continues the piece. It features a prominent melodic line in the right hand with a 'valsa' tempo marking above it. The left hand provides a steady accompaniment with chords and eighth notes.

The third system shows a continuation of the melodic and harmonic development. The right hand has a more active melodic line, while the left hand maintains a consistent accompaniment.

The fourth system continues the piece. The melodic line in the right hand is characterized by a series of eighth notes, creating a rhythmic flow. The left hand accompaniment consists of chords and eighth notes.

The fifth system includes a section marked '2.^a' and ends with the word 'Fim' written in a decorative font. The music concludes with a final chord and a few notes in both hands.

The sixth system is the final system on the page, continuing the melodic and harmonic patterns established in the previous systems. It ends with a final cadence in both hands.

V. Ex. já mandou o retrato do seu filhinho ou do seu netinho para o «JORNAL DAS MOÇAS»? Por que não manda? Publical-o-hemos com prazer.

Annunciae no O «JORNAL DAS MOÇAS» e vereis o resultado obtido. «JORNAL DAS MOÇAS», circula em todos os Estados do Brazil.

Restaurador SOARES

Tônico de agradável perfume — dá vigor, beleza e rejuvenesce o cabelo

Applicando-se algumas vezes obtém-se a sua primitiva cor, não sendo tintura e sim um producto completamente inoffensivo.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias

Preço: 3\$000

Pelo Correio 5\$000



SOCCORRO IMMEDIATO



NÃO ha momento mais aproveitado do que quando se lê **uma utilidade:**

Assim como é necessario que se saiba que as feridas são portas abertas ás invasões de grandes males é necessario **tambem que saibam** — poderis, com o

IODEAL

livrar-se de seus males externos: **Feridas, Talhos, Fistulas, Eczemas, Espinhas, Frieiras, DARTHROS, etc.**

A par do mais rapido **cicatrizante**, como **anti-eruptivo**, em seu uso continuo é o maior defensor da pelle.

Ter em vossa casa um vidro do

IODEAL

para attender as necessidades urgentes, é uma medida de previdencia. Elle representa a Cruz Vermelha domestica — o SOCCORRO IMMEDIATO

INDICAÇÕES:

ABCESSOS

APHTAS

AÇSADURAS DE CALOR

BROTOEJAS

COMICHÕES

DARTHROS

ECZEMAS

EMPINGENS

ERUPÇÕES

ESPINHAS

FERIDAS

FRIEIRAS

FISTULAS

MANCHAS DA PELLE

SUORES FETIDOS

IMPORTANTE

O uso diario de uma colher de sopa de IODEAL, em uma bacia dagua para lavagens do rosto, tendo-se o cuidado de aspirar para que se effectue uma ligeira lavagem nas fossas nazaes, preserva em absoluto, as constipações, influenzas e outros males que se manifestam, consequente dos bacillos aspirados no correr do dia.

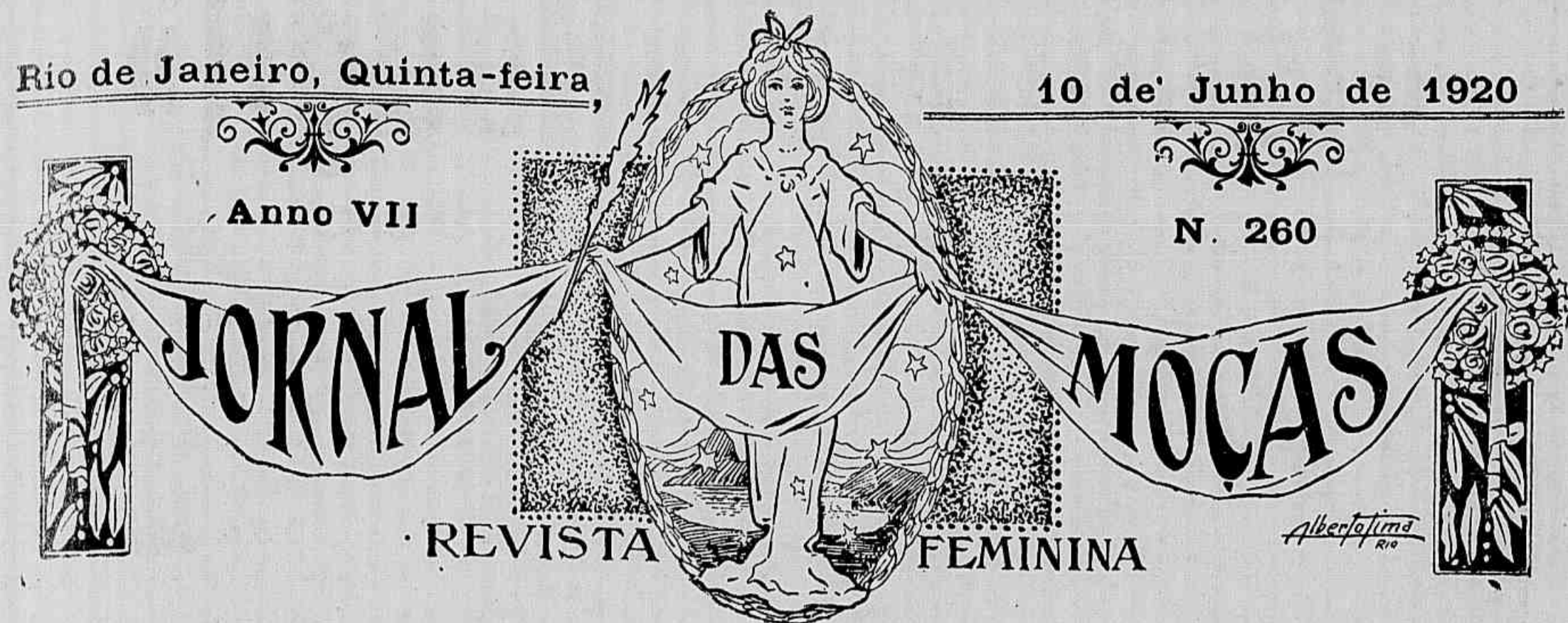
Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil, em 5 de Julho de 1919. — Licença n. **928.**

Preço do Vidro 3\$500 — Pelo Correio, 6\$000

A' venda em todas as **Pharmacias, Drogarias, Perfumarias, Bazaes** e no Deposito geral do Concessionario

J. DE CARVALHO—Rua General Camara N. 225—Sobrado

CAIXA POSTAL N. 1724 — Rio



CHRONICA

*Oh! dormir no silencio e no abandono,
Só, sem um sonho, sem um pensamento,
E, no lethargo do anniquilamento,
Ter, ó pedra, a quietude do teu somno.*

*Deixar a alma dormir sem um desejo,
Ampla, funebre, lugubre, vazia
Como uma cathedral abandonada.*

OLAVO BILAC.



OR onde quer que se jornadaie a vista, retendo nos tempos coevos, ou transindo as eras priscas e espraiando na antiguidade, já nos tempos primévos da Hellade, já nos de Roma ou já nos da India mysteriosa dos brahmanes, de Siva e de Vichun, deparar-se-nos-á o poviléo de par com a aristocracia, prosternado, reverente cultuando aquelles que, empunhando a lyra, cantaram os seus feitos.

Nas regiões em que o Ganges colea, onde os desherdados da sorte são chamados parias, na India, ainda hoje são lembrados com respeito, os Vedas, Ramayana e Rig-Vedas. Os rhapsodas da Hellade, os seus edos e cytharedos, que percorriam demos e demos, rememorando ora os feitos de Herakles, dos Argonautas de Jason, o heroismo de Milciades em Marathona, de Leonidas nas Thermopylas ou dos gregos em Troya, justificando nos naturaes o rapto de Paris, eram, por todos os hellenos que se presumiam de patriotas, objecto de sagrado culto. Os seus poetas eram considerados como creaturas predestinadas. Anacreonte, Sapho, Pindaro, Homero e tantos outros, eram tidos como creaturas que, a longos haustos haviam sorvido as aguas da fonte de A. Aganippo, bebido do liquido inspirador que dimana da fonte de Castalia. Em tão alta monta eram tidos os cultores das Pierides, das incolas do Parnaso, do Pierio, do Helicon e do Pindo que, Alexandre, rei da Macedonia, invadindo uma cidade grega, não deixou pedra sobre pedra, ruinando todas as habitações. Porém uma, uma só tão sómente, elle respeitou e deixou intacta respeitosa-mente, e essa foi a casa do poeta Pindaro, a residencia do autor das «Odes triumphaes».

Tão elevado, tão grandioso era o culto que os Hellenos dispénsavam ás Artes, ás Musas, que, ante o sentimento do Bello, do Artistico, obumbilava-se o de nacionalidade! A Arte era collocada em plano superior á Patria. Certa feita, era em plena guerra do Peloponeso, o erario publico estava esgotado. Alguem aventou a idéa de lançar mão das offerendas feitas a Dionysios. A população, como se uma só pessoa fosse,

ergueu-se protestando minaçante, a tronitroar que succumbisse a Patria, mas se salvasse o culto da Arte. Comediographos como Aristophanes, encenavam peças em as quaes, ridiculizadas surgiam as personagens mais em evidencia da epocha, os archontes, os basiléos, os estratégos, os eponymos, eram mettidos a galhofa, eram-lhe dirigidas as mais pesadas chufas e dichotes.

Vêde o quanto têm de dicaz «Os Cavalleros», a mordaz comedia de Aristophanes, mui principalmente naquella passagem em que Demosthenes procura convencer ao Salcicheiro de que este dispõe de todas as qualidades precisas para governar um paiz. E no entanto, elles que chanceavam das instituições e dos seus dirigentes, nada soffriam... Eram artistas, cultores do Bello e sobre elles a lei não havia poder! Quando morriam, os seus nomes perduravam como o lucilar de poderoso fóco que tranpõem espaços longinquos, a sua memoria transpassava os seculos, attingia á posteridade!

Que doloroso contraste vemos entre nós!

Morreu Olavo Bilac, o maioral dos nossos poetas, grande, digno de admiração da Patria, do Culto dos seus terrantezes, não só pelo espirito de artista que tanto enalteceu as bellezas do solo que lhe serviu de berço, que lhe ouviu os primeiros vagidos, como pelo seu ardor patriotico, como um novo Demosthenes a insuflar no povo o patriotismo. Foi-se Bilac e o Brasil, tão facil em prodigalizar offerendas, em homenagear falsos patriotas, patrioteiros por conveniencia, tem commettido o crime innominavel de procurar lançar ao olvido o nome de um filho que é uma das suas maiores glorias! Patria ingrata! Talvez melhor fôra que, como Scipião, o autor do «Ouvir estrellas», fosse morrer em região distante para que a Patria nem os seus restos mortaes possuísse!

Felizmente, como que a desfazer a injustiça do governo, academicos paulistas em boa hora, tomaram sobre si a tarefa de perpetuar no bronze aquelle cuja memoria jamais será banida do cerebro dos verdadeiros brasileiros. O CENTRO 11 DE AGOSTO formado de estudantes, não tem poupado esforços para que, dentro de curto prazo, S. Paulo possa ter erecta em uma de suas praças, como numa ágora hellenica, a estatua de Olavo Bilac. Já era tempo de ser posta em pratica tão digna empresa.

Que todos quantos sentem pulsar em si um coração de Brasileiro, que nutrem amor pelas grandezas de nossa Patria, não vacillem um só momento em ir em acorro do nunca assaz louvado emprehendimento do Centro 11 de Agosto!

Ave Bilac!

«Ianop» e «Rougil»

Mais um attestado



A gloriosa actriz patricia **Italia Fausta**

Illmo. Sr. Dr. Francisco Duos

Nesta

E' com o maximo prazer, que depois de ter usado por algum tempo os preparados de sua invenção «IANOP» e «ROUGIL», venho por meio desta manifestar-lhe o meu contentamento pelos resultados obtidos com esses preparados. «IANOP», substitue vantajosamente o pó de arroz e «ROUGIL», pode dispensar o uso do carmin, que elle tambem substitue com duplas vantagens.

Na minha vida de artista dramatica, tenho-os usado e até hoje, ainda não tive occasião de encontrar sinão vantagens, com o uso desses preparados que muito honram a Industria Nacional.

Podendo V. S., fazer desta o uso que lhe convier, aproveito o ensejo para subscrever-me com estima e consideração

De V. S. Attenta e Admiradorá

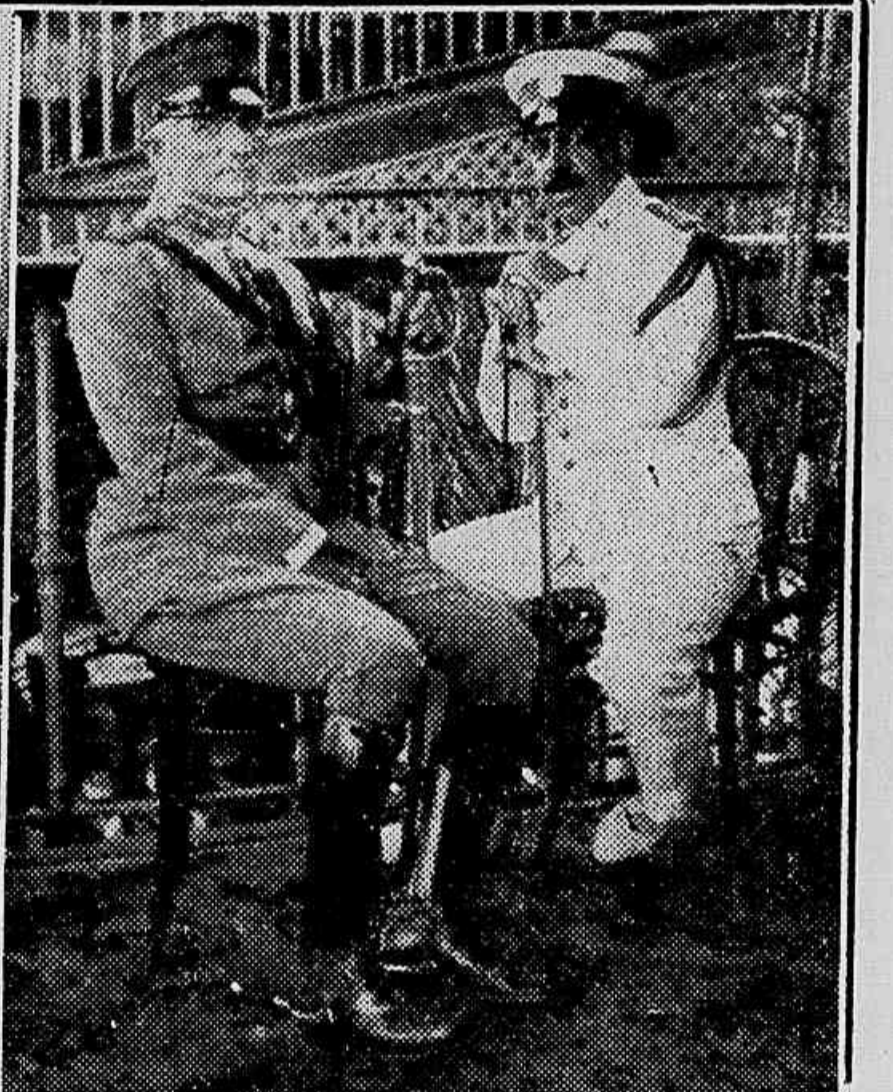
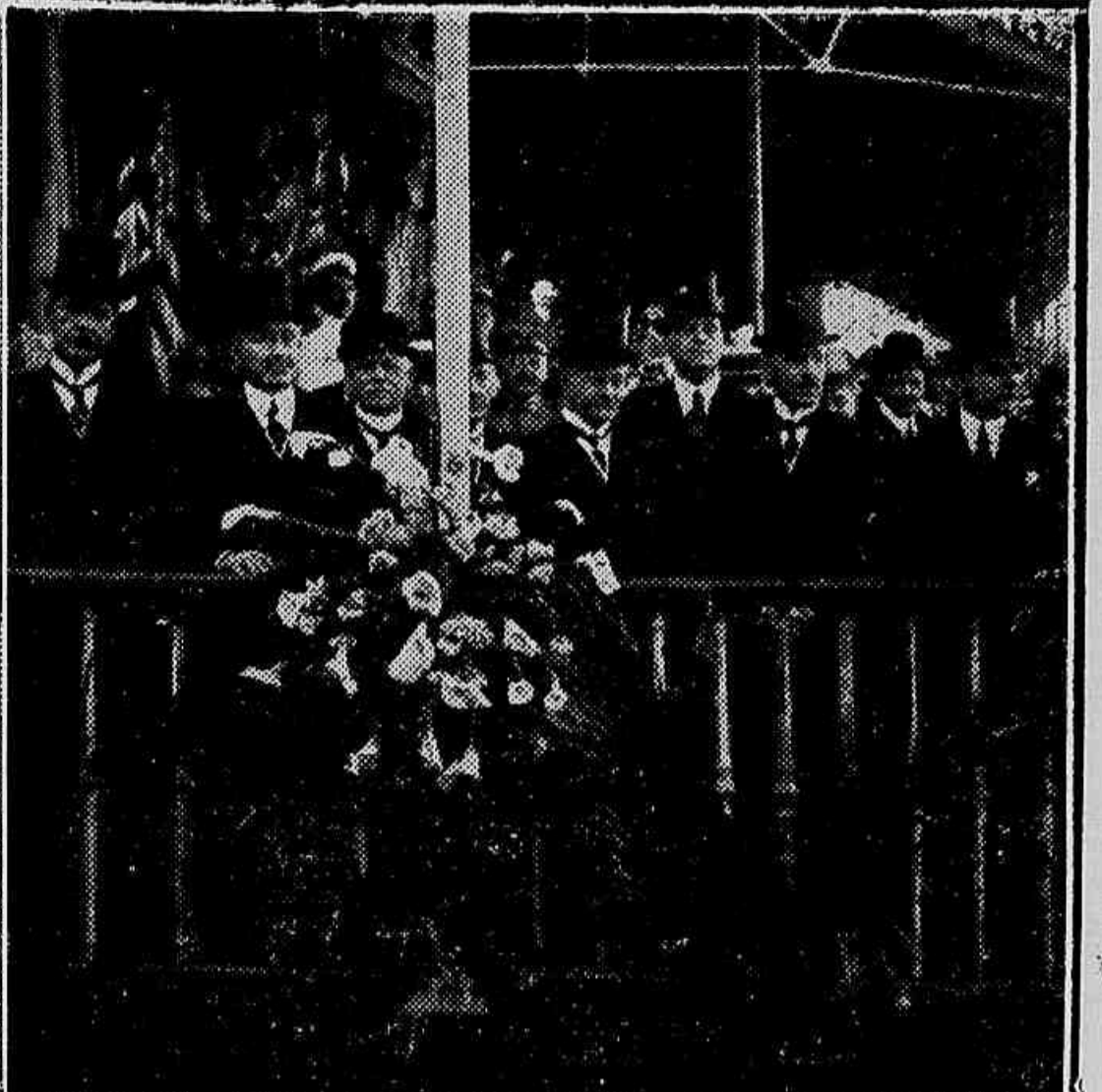
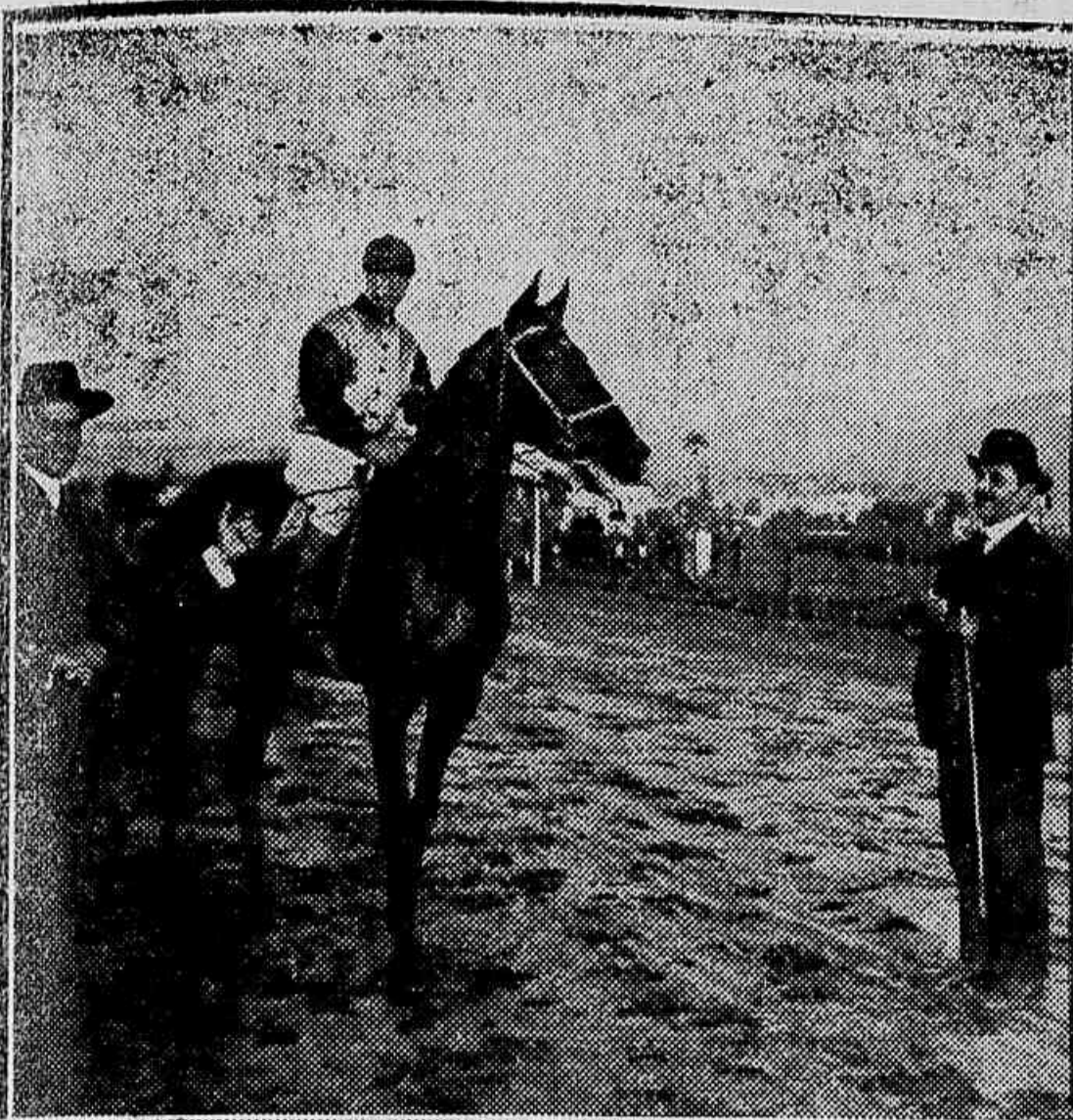
ITALIA FAUSTA

(Da Companhia Dramatica Nacional)

A' Venda nas casas Bazin, Cirio, Perfumaria Nunes e em todas as Perfumarias, como depositarios :
ARAUJO FREITAS & C. — OURIVES, 88 — RIO.

Remettem-se registrado pelo Correio a quem enviar 7\$ por vidro, em carta registrada ou vale postal para a rua do Cattete, 285 — Rio de Janeiro —, pedindo-se toda clareza nos endereços e mencionando qual dos preparados — «ROUGIL» ou «IANOP» e sendo «IANOP» se é branco ou roseo.

No Derby-Club



I — Madrugador, vencedor do Grande Pareo Presidente da Republica. II — O sr. Presidente da Republica ladeado pelos srs. ministros da Marinha, Justiça e Agricultura, Chefe de Policia e Prefeito. Varios aspectos



Chiquinho prégando ás massas : — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady ! **E' o melhor que conheço e não é o mais caro !**

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um Catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correlo 3\$200, em todas as casas do Brasil — Deposito : Perfumaria Lopes, Uruguayana, 44 — Rio. — Preço nos Estados : Caixa grande 3\$000, pequena 600 réis.

Em Sergipe

Supplica

A quem amo em segredo.

Gosto muito de ti, mas... tenho medo
De dizer que a ti, só, meu peito cabe,
Nentro este amor, querida, mudo e quedo
E elle commigo morrerá... Quem sabe ?

Quando, ás vezes, talvez — semi-sonhando,
O teu semblante virginal contemplo,
Julgo que vou, ó minha flor, entrando
Do doce amor, no sumptuoso templo.

Ver-te o sorriso, a bocca purpurina,
Ver-te no olhar a estrella magestosa,
E' ver, do mundo, a coisa mais divina
E' um anjo ver no collo de uma rosa...

Bem vês, formosa, que o meu peito chora:
Ardendo louco em perennal paixão...
Dá-me do amor a scintillante aurora
E em paga eu te offereço, o coração !

CEZAR MALAGUT.



A intelligente Altair Bittencourt Lobo, filha do major Pereira Lobo, a qual, em junho do anno passado, venceu o concurso infantil promovido pelo «Theatro Eden-Cinema» de Aracajú — Estado de Sergipe.

Theatros

— Será desta vez?

Essa pergunta nos foi feita hontem, por um amigo, com o qual conversámos sobre os grandes acontecimentos da semana, a respeito do nosso theatro.

Falámos da mensagem do Prefeito. Pela primeira vez em documento official, uma mensagem dirigida por um poder a outro poder trata quasi do secular problema do theatro nacional.

E trata de maneira decisiva, convencida de que é um acto de patriotismo resolver quanto antes, definitivamente, esse assumpto.

Trocámos idéas sobre a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes e quanto a acção que essa sociedade vem tomando na questão do momento.

Discutimos os beneficios que a Sociedade Nacional de Opera e Drama vem trazendo ao nosso theatro, com a fundação das escolas de canto e, agora, com a organização do curso pratico de arte de representar.

Finalmente fizemos referencias ao projecto do intendente Vieira de Moura, que mandou dar todas as medidas pedidas pelo Prefeito para o theatro nacional.

Depois dessa longa prosa, o meu amigo, ainda um tanto descrente, perguntou:

— Mas será desta vez?

E nós respondemos:

— Si depois disso tudo nada se conseguir, o melhor que temos a fazer é pedir ao Congresso uma lei mandando fechar todos os theatros e prohibir definitivamente qualquer tentativa em favor da arte dramatica.

Desse modo os congressistas nos mandarão dar leis sobre theatro...

ESSE PÉ.

A NOVA PEÇA DE RENATO VIANNA

Renato Vianna, o applaudido autor de «Na Voragem» e «Os Fantasmas», tem em ensaios no theatro Carlos Gomes, a nova peça «Salomé».

Ao que ouvimos «Salomé» é mais um trabalho de pulso e que virá confirmar os successos obtidos pelo victorioso autor.

A nova peça está sendo ensaiada com todo o apuro pela Companhia Dramatica Nacional, estando o dr. Gomes Cardim na disposição de apresental-a com todas as exigencias do autor.

O principal papel da «Salomé» será desempenhado pela distincta actriz Italia Fausta.

O Pé de Anjo

Ha muito que se não verifica nos nossos theatros um successo tão grande como o que a revista «O Pé de Anjo» vem fazendo no theatro S. José.

Ella já completou um centenário de representações e, no emtanto, a concurrencia continúa numerosa como se fosse uma peça recém-representada.

Pode-se por isso affirmar que a peça de Cardoso de Menezes e Carlos Bittencourt irá ao segundo centenário com casas cheias, batendo assim o «record» de representações.

Ivo Lima



Na moderna geração de actores, Ivo Lima, é um dos que ultimamente mais se têm revelado, como artista que estuda e presa a sua arte. Fazendo parte da Companhia Dramatica Italia Fausta, se tem imposto ao publico frequentador desta companhia, salientando-se, intelligentemente, em algumas peças do seu repertorio.

Na peça «Entre dois berços», do dr. Pinto da Rocha, Ivo Lima, num papel secundario, o agiota Bezerra, mostrou á evidencia ser um artista com que o theatro nacional póde e deve contar, porque além de estudioso é honesto nos seus processos artisticos, observador e metuculoso na composição de seus personagens.

Brasileiro de nascimento, Ivo Lima, apesar de muito novo, tem já um longo tirocinio artistico, tendo feito parte de muitas companhias, onde pela sua intelligencia e pelo seu character, conquista sempre a estima das platéas e de seus collegas. Dotado de um grande espirito de classe, é um dos mais fervorosos e denodados paladinos da «Casa dos Artistas».

E' pois, uma grande esperanza, no theatro nacional.

«Noite de luar»

Renato Vianna e J. Miranda estão escrevendo uma comedia destinada á Companhia Dramatica Nacional, a qual terá o titulo de «Noite de luar».

A morte de João Colás

A noticia da morte de João Colás veio encher de pezar toda a roda theatral, onde era elle um dos nomes mais acatados pelo seu valor de artista correcto e pelo seu character recto. Esse pezar estendeu-se tambem ao grande publico, pois Colás foi um artista popular que conseguiu desde longo tempo se impôr á admiração e ao respeito da platéa brasileira.

Era um dos artistas mais conhecidos no Brasil e em Portugal, onde fôra especialmente contratado para fazer typos brasileiros, conseguindo tal successo que em pouco tempo tornou-se muito popular.

Além de artista consciencioso era Colás tambem um ensaiador de valor.

Como actor foi o grande creador do *Matuto do Pianhy* e do *Seu Figueredo*, da *Capital Federal*, papeis esses que nunca mais encontraram interprete tão verdadeiro.

Foi tambem Colás um galã de comedia e neste genero teve igual successo.

Como ensaiador a sua competencia era reconhecida pelos entendidos, tendo tido sob sua direcção os nossos melhores elencos.

Colás morreu no Retiro do Artistas, em Jacaré-paguá, em absoluta pobreza.

A sua morte foi um grande golpe para o theatro brasileiro.

Theatro Nacional

Baseado na mensagem que o Sr. Dr. Sá Freire, prefeito do Districto Federal, enviou ao Conselho, sobre a organização do theatro brasileiro, o intendente Vieira de Moura apresentou ao legislativo municipal o seguinte projecto :

«O Conselho Municipal resolve : Art. 1.º — Fica o prefeito autorizado a construir um theatro, exclusivamente destinado ao drama e á comedia, e que se denominará : Theatro Brasileiro. Parapho unico — Na construcção desse edificio deverá ser aproveitada a estrutura metallica do antigo theatro Apollo, doado á Prefeitura. Art. 2.º — Para a localisação desse novo theatro, o prefeito aproveitará as sobras disponiveis do prolongamento da avenida Gomes Freire, entre as do Visconde do Rio Branco e da Constituição, e desapropriará os predios e terrenos que forem necessarios. Parapho unico — Fica o prefeito autorizado a despende até a quantia de 500:000\$000 para a referida construcção e desapropriações necessarias, abrindo o respectivo credito. Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.»

Flor Tapuya

E' provavel que seja adiada para a proxima semana a primeira representação da opereta *Flor Tapuya*, no theatro São Pedro. Isso, devido á actriz Abigail Maia que, tendo soffrido um grande abalo moral com a morte de seu marido, maestro Luiz Moreira, foi obrigada a interromper os ensaios daquella peça.

Josephina Barco

Desligou-se da Companhia do Theatro S. Pedro, a querida actriz Josephina Barco, que desde a fundação da Companhia vinha desempenhando papeis de destaque, sempre com applausos do publico.

Com a sahida de Josephina Barco o S. Pedro perde um dos seus bons elementos.

Jorge Diniz



Rendemos hoje merecida homenagem ao actor Jorge Diniz, um dos melhores elementos da Companhia Dramatica Nacional, que o illustre Dr. Gomes Cardim com tanta proficiencia dirige.

Artista moderno, elegante, distincto, possuidor de uma voz magnifica de timbre e clareza, Jorge Diniz, que é hoje, sem favor, um dos primeiros galans do theatro de declamação, tem de ha muito firmado o seu nome, como um actor estudioso e brilhante.

De facto, quer n' «Os Phantasmas», quer no «Entre dois Berços»; no «Christo» do «Martyr do Calvario», no «Grande Industrial», na «A Renuncia», o seu trabalho resalta sempre, como affirmação de uma individualidade artista, que se impõe pelo estudo e pela consciencia com que realisa as suas interpretações.

Quem teve oportunidade de vêr a famosa peça de Sudermann «Magda», cujo desempenho pela Companhia Dramatica Nacional, seja dito de passagem, é o mais homogeneo e brilhante possivel, — apreciou certamente o trabalho sobrio, correcto, que Jorge Diniz imprimiu ao «Pasta Hefsterding». Bastaria a interpretação deste papel para firmar uma reputação artistica.

Assim, o «Jornal das Moças» tem o melhor prazer em prestar ao applaudido e distincto actor Jorge Diniz a sua mais sincera homenagem.

A Companhia Santanella

Já está marcada para o proximo dia 15 do corrente, no Theatro Republica, a estréa da companhia portu- gueza de operetas que traz como principaes figuras a actriz Luiza Santanella e o actor Amarante.

A estréa será com a opereta «Miss Diabe», que di- zem ser a peça de maior successo do repertorio da Companhia.

Festival Artístico

Realisa hoje seu festival artistico, no Theatro Recreio, o querido actor Teixeira Bas- tos, da Companhia R. Filho & Comp.

O programma, que é devéras in- teressante, consta da representação da linda opereta de Mario Monteiro «Estrella d'alva», um bem organi- sado acto variado, terminando o es- pectaculo com uma renhida luta ro- mana e de box, pelos alumnos do Instituto de Cultura physica Izequiel Gonçalves.



ESCOLA DE ARTE DE REPRESENTAR

Inaugura-se hoje na rua Sachet, 5, 2.º andar, a Es- cola Pratica de Arte de Representar, creada pela Em- preza Nacional de Opera e Drama.

O curso da nova escola é de um anno e o alumno não terá despeza alguma, pois elle é absolutamente gratuito.

Os alumnos approvados serão aproveitados nas com- panhias de drama e comedia que a Empresa pretende organizar no proximo anno.

Até sabbado ultimo, já se achavam matriculados na nova Escola os sras.: Maria Antonietta Ribeiro, Eugenia Azevedo de Faria, Zubelia Fragata, Leticia Barbosa, Gelsa Leal, Nair Alves e Alayde Moura Vargas e os srs. Jayme Costa, Paschoal Ferroni, Euclides Manoel da Silva, Ignacio Guimarães, Adolpho Tomassini, Oscar Mathias e Juvenal Bartholomeu dos Santos.

Circo Santos y Artigas

O grande circo Santos y Artigas, do qual já fal- lamos no nosso ultimo numero, sobre a sua auspi- ciosa estréa no Polytheama, do largo do Machado, resolveu desdobrar a sua companhia, para que uma parte trabalhasse no theatro Republica.

Para isso não houve difficuldade alguma, pois o circo conta com grande elenco que póde perfeita- mente organizar espectaculos variadissimos para dois theatros ao mesmo tempo.

E assim estreou uma parte de seus artistas no theatro da Avenida Gomes Freire, conseguindo ob- ter igual successo ao que os demais artistas conti- nuam a alcançar no Polytheama.

O publico morador nos lados da Tijuca e São Christovão lucrrou com essa resolução, pois assim pode apreciar o circo, sem dar a caminhada até ao Largo do Machado.

O Solar dos Barrigas

A Companhia Ruas Filho & C. vem representando no Recreio, com muito agrado a opereta de costumes portuguezes *O Solar dos Barrigas*, que tem um accei- tavel desempenho por parte dos artistas Philomena Lima, Albertina Rodrigues, Rosa Alves, Maria Amelia, Alfredo Abranches, Lino Ribeiro e Mattos.

Alfinetadas

No S. José :

— *Quem é aquelle cidadão careca, de oculos almo- fadinha, que todas as noites occupa a cadeira da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes ?*

E o maestro Mussurunga informa :

— *E' o applaudido autor do quarto numero de musica da revista Pé de Anjo.*

* *

No theatro Carlos Gomes commentava-se o facto de ter a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes devolvido á Empresa Paschoal Segreto a resposta que esta empresa deu ao pedido de retirada das peças do sr. Oduvaldo Vianna.

O João Silva, então informou :

— *O acto da Sociedade de Autores foi um chalei- rismo ao Presidente da Republica.*

— *Como? pergunta o Carvalho, puxando os fartos bigodes.*

— *Você sabe, o Epitacio devolveu o memorial dos maritimos e agora o Pinto da Rocha o imitou.*

E' preciso pegar na chaleira do Papae Grande para conseguir o Theatro Nacional.

* *

O Cardoso Machado, illustre critico theatral dizia a um grupo de amigos, no Café do Teixeira :

— *A Candida Leal disse me que gostaria de passar como uma actriz incognita, isto é, que não queria que o seu retrato apparecesse nos jornaes.*

— *E que tem isso?*

— *E' que agora, com a revista Pé de Anjo ella deixou-se photographar varias vezes.*

— *E' natural, diz o supplente Alfredo Silva, você não vê que ella se apresenta com duas toilettes elegantissimas . . .*

— *Ah! exclamou o Machado. Agora percebo. Ella quer ser incognita quando os vestidos são feios...*

* *

— *A Nair Alves matriculou-se em nova escola de arte de representar.*

— *Agora é que v. vae ver o que é estrella...*

* *

No Teixeira :

O Vidal contava :

— *Ha dias, um jornal, fallando sobre as nossas actrizes, disse que ellas deveriam fazer a Ave- nida e as casas de chás para aprenderem a ser chics...*

— *Ah! é por isso, diz o Begonha, que eu tenho visto a Maria Ruiz passar á tarde pela Avenida!...*

E o João Silva :

— *Então ella já lê os jornaes?*

GRAÇA

INFANTIL



Os interessantes Lenia e Otineb, encantadores filhinhos do sr. Bento da Costa Simões, estimado gerente da Companhia Popular Brasileira

A missão da mulher

(Ao A. Gomes Filho)

Segundo o que nos rezam as escripturas, ao formar Deus o mundo, creou primeiro o homem. Reconhecendo, porém, quão monotono e ao mesmo tempo extenuante, seria o labor sem ter ao seu lado uma creatura amiga que lhe compartilhasse na dôr; uma sensitiva branda e affectuosa que lhe enchesse de consolo as horas tristes de desespero; um terno rouxinol que entoasse cantos melodiosos de amor; uma alma igual á sua, porém muito mais sensível, muito mais amante, muito mais inspirada, na comprehensão da vida espiritual, creou a mulher para sua companheira. Deu-lhe uma alma em tudo perfeitamente igual á do homem, porém deu-lhe uma missão muito mais espinhosa, muito mais ardua e repleta de responsabilidades, por isso mesmo mais nobre.

E' a mulher a doce companheira do homem; unidos, os destinos de ambos formam o complexo da vida. E' portanto a missão da mulher toda de affecto, toda de carinho e bondade. Emquanto ao homem conferiu Deus a intelligencia, o conselho e a força deu á mulher a intelligencia do coração, a flexibilidade, a percepção purada, ao instincto

mysterios o dos pequeninos nadas que passam despercebidos ao homem.

O homem domina pela força, a mulher pelo coração. Entretanto é preciso que as mulheres saibam cultivar as qualidades da alma, para que esse dominio seja constante firme e duradouro; para que o imperio da mulher não se assemelhe aos castellos de cartas, que se desfazem ao mais leve impulso do ar. A mulher deve zelar por suas virtudes, fazer dellas o santuario onde depositem, na pyra do soffrimento, todas as tribulações que quotidianamente se lhe deparam na travessia do mundo. Seu coração deve ser o foco irradiador dos santos e puros pensamentos, o centro para onde devem convergir todos os sentimentos da familia. Ella é o espelho onde se reflectem as virtudes da sua prole. Um homem sem uma mulher que o ame é um crente sem um anjo da guarda.

Um navegante sem bussola em pleno mar.
Cuidado; vê que pódes naufragar...

ESTRELLA D'ALVA.

O «JORNAL DAS MOÇAS» tem satisfação em
ver o vosso retrato.

Chá-dansante



Galantes senhorinhas que abrilhantaram o grandioso chá-dansante do «Riachuelo Club», oferecido á Imprensa carioca e realizado domingo ultimo. Foi, incontestavelmente, mais uma gloria para aquelle centro recreativo, onde reina sempre a maior cordialidade.

O «JORNAL DAS MOÇAS», aceita pessoas idoneas, para seus agentes em localidades onde ainda não tenha representante.

O «JORNAL DAS MOÇAS» publica todas as photographias que lhe enviarem, quer desta capital, quer do interior.

Pelos Clubs



A directoria e convidados no baile inaugural do «Dramatico Becançã Club», realizado no dia 22 de Maio ultimo



Grupo de gentis senhorinhas e distintos cavalheiros que tomaram parte na «soirée» dansante de sabbado ultimo, no «Club S. Christovão».

Um galante amiguinho



O intelligente menino Alfredo Antonio, filho do conceituado pharmaceutico Sr. Alfredo Corrêa d'Araujo_e sua digna esposa d. Anna Freire Corrêa d'Araujo.
O interessante «portuguezito», que tanto se distinguio no ultimo carnaval, fez annos no dia 2, do corrente, tendo por isso recebido muitos carinhos e muitos brinquedos.

Maestro Luiz Moreira

Segunda-feira ultima celebrou-se, na egreja do Sacramento, a missa por alma do maestro Luiz Moreira, tão prematuramente roubado ao theatro nacional.

O templo encheu-se de innumeros admiradores do distincto maestro, que lhe foram prestar uma homenagem postuma.

Lá estiveram representantes da Casa dos Artistas, Caixa Beneficente Theatral, Centro Musical, Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, artistas, jornalistas, etc., etc.

Satisfazendo um desejo que em vida tanto expressara Luiz Moreira, uma orchestra composta de professores, executou durante a solemnidade religiosa a marcha fúnebre da tragedia eschyliana «Oreste», da autoria do glorioso musicista.

Grande até mesmo nos seus desejos, Chopin compoz o seu funeral. Luiz Moreira morreu regendo o «Guaranhy» e tendo na commemoração do setimo dia do seu passamento, como que numa derradeira homenagem, musica de sua autoria.

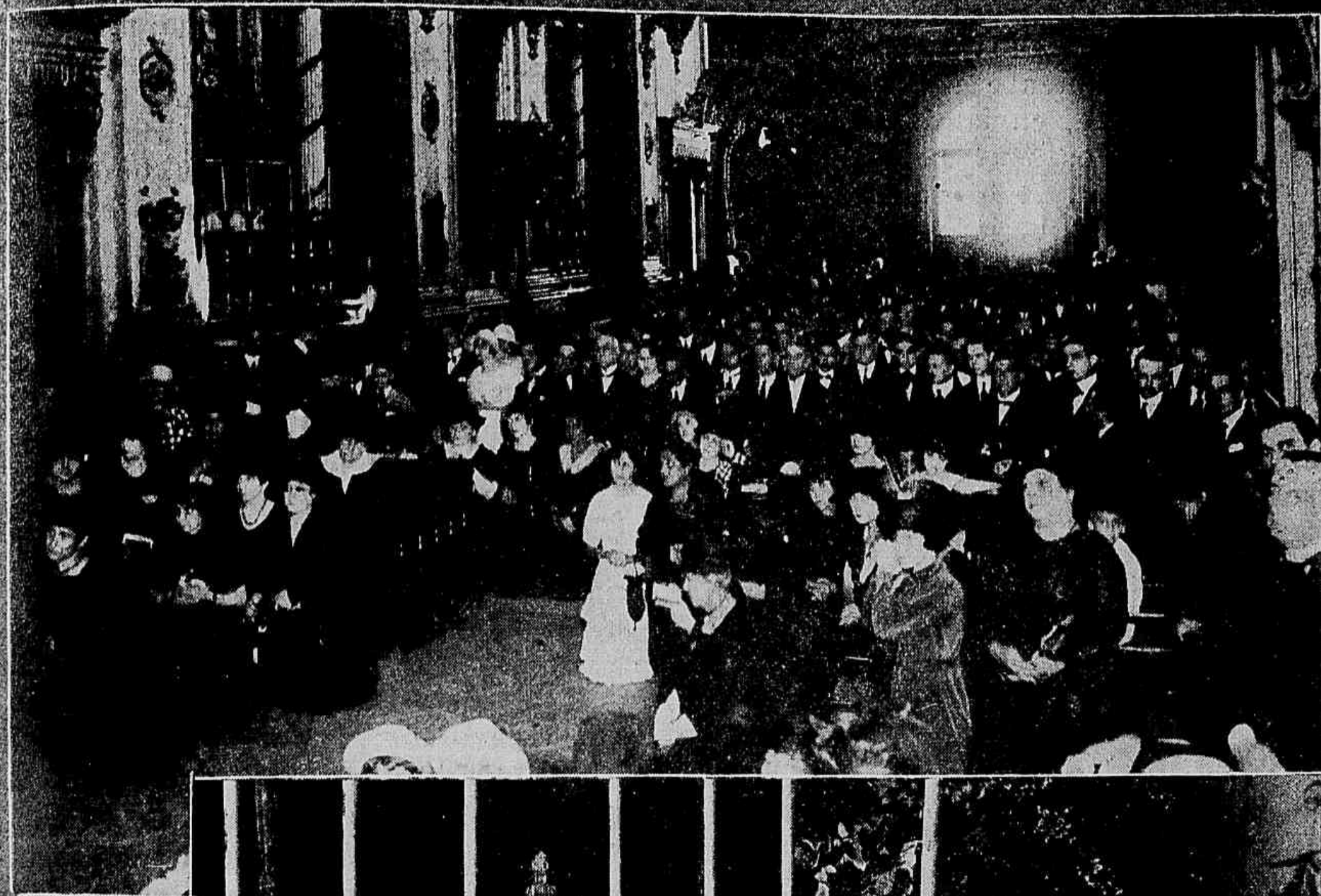
Anniversario

Transcorre depois de amanhã o anniversario natalicio da nossa formosa e distincta leitora, senhorinha Carmen Silva, extremosa filha da Sra. d. Magdalena de Andrade Silva.

A senhorinha Carmen, que tanto se faz apreciar entre as muitas pessoas de sua amizade, já porque é possuidora dos melhores predicados quér da intelligencia, quér do coração, já porque a lhaneza do seu trato a todos consegue captivar, terá nesse dia uma bellissima oportunidade de constatar o elevado gráo de apreço e de admiração em que é tida por todas as suas amiguinhas, admiradores e principalmente por parte daquelles que lhe são caros.

O «Jornal das Moças» envia-lhe desde já as suas mais sinceras felicitações.

A morte do maestro Luiz Moreira



I — Aspecto da assistencia á missa de 7.º dia, realizada segunda-feira ultima, na egreja do S. Sacramento.
 II — A camara ardente. III — O sahimento do feretro.

Ultima illusão

(A quem me comprehende).



Cahia branca a tarde. Angelus lentamente se occultava no horizonte, enviando num ultimo esforço os seus pallidos raios á Natureza. A brisa num perpassar subtil beijava docemente as campinas onde uma infinidade de mimosas florinhas fluctuavam, imitando pequeninos baixéis de prata.

Sentado numa cadeira, jazia um rapaz, bastante joven ainda, a quem uma terrivel enfermidade, na sua faina destruidora, o havia conduzido ás portas da morte: um passo mais e... a eternidade lhe sorriria...

«Recebera naquella tarde, a visita de um companheiro de infancia. Conversavam.

— Ah! meu amigo, não imaginas o quanto tenho soffrido!... Houve momentos em que no meu delirio, pensei no suicidio, arma de defeza dos fracos, dos incapazes de lutar com o destino rebelde. Mas a doce imagem de Violeta, apparecia-me linda como as nymphas encantadas, e sorria-me, sorria sempre, num sorriso divinamente encantador. Uma scentelha de fé penetrava-me no coração, e eu reagia contra a minha fraqueza. Hoje, estou neste estado, e em breve a minh'alma ha de evolar ás regiões ignotas, onde a paz habita e a felicidade sorri.

— Não, tu és joven e ainda a vida te ha de sorrir, bem vêes que soffres mais por causa da tua cruel enfermidade.

— Não, muito maior é o soffrimento que me dilacera a alma. Bem sabes o quanto eu a ameï...

— Porém ella te desprezou...

— Não, não me desprezou. Bem sabes que era impossivel, devido á minha humilde posição, o continuarmos naquella vida. Mas desprezar-me, não! Amava-me sinceramente, lia-o nos seus olhos, diziam-me os seus labios, e affirmavam-me as suas cartas, ricas de amor, plenas de sinceridade. Tive a prova verdadeira do seu amor por mim: ella fez sacrificios inauditos, que só um amor puro e sincero pôde fazer. Separamo-nos, e naquelle fatal dia, nós choramos muito, e as nossas lagrimas se confundiam. Prestes a trocar o ultimo beijo, aquelle que ia me gelar os labios, ella me disse: querido, não me odeies, pois eu não sou culpada, exige o que quizeres que eu te farei... e eu lhe pedi que não me esque-

cesse; foi tão sómente!... Apiedada do meu soffrer, do meu martyrio immenso, alimentou-me com esperanças que me deram forças para que não me despenhasse no abysmo profundo em que minh'alma resvalava. Nunca me repelliu, e quando arrastado por uma saudade e por um desejo immenso de a visitar, ella me recebia sempre com um sorriso nos labios, onde a bondade de sua alma pura, transparecia. Porém eu via claramente que a minha presença só lhe poderia trazer consequencias funestas. E bem sabes que, para a vêr feliz e ditosa eu não hesitei nunca em sacrificar a propria vida e se a sua felicidade dependesse da minha vida, de bôa vontade a daria, só para a vêr feliz, como merece.

— Que queres, o meu destino foi cruel, enigmatico, implacavel, e lutar com elle, seria sempre lutar com o impossivel, Hoje, a minha adorada Violeta pertence a outro que por certo ignora o meu tormento. Oh! esta lembrança me aviva cada vez mais a chamma devoradora do ciume, que é o que mais me tem feito soffrer.

E eu, que não mais podia nutrir em meu coração a esperança de possuil-a, procurei esquecel-a. Tornei-me um visionario, familia, estudos, tudo eu abandonei, para me ir entregar a uma vida de orgias desregradas. Dormia ao relento. No murmurar da brisa, no soluçar do rio, parecia-me ouvir-lhe o nome. Vês que illusão?!... Procurei por ultimo, lenitivo na embriaguez. Em vez de esquecel-a, eu tinha sempre diante de meus olhos sua ephigie adorada.

A morte lentamente começava a minar-me o organismo, pois vira em mim mais uma presa... até que cheguei ao estado em que aqui me vêes.

— E nunca a odiaste?

— Eu, odial-a! Nunca!...

Quando terminou estas palavras, um novo accesso de tosse o atacou, e o pobre joven cahiu por terra, para não mais se erguer.

No ceu, os anjos em côro, recebiam a alma martyr de uma innocente victima do amor.

PRINCIPE DO ORIENTE.

E' de grande vantagem para V. S. o annuncio de vossa casa ou de vosso preparado no «JORNAL DAS MOÇAS», devido á sua grande circulação, não só nesta Capital, como em todos os Estados do Brazil.

Lirios

«Para o meu Pierrot Lilaz
como pallida recordação de
uma alma apunhalada.»

LIRIOS! symbolo da pureza! Lirios gracis almas do prado; fragmentos eburneos, niveos sonhos de nubentes; petalas lactecentes que embriagam meu cerebro, refugio solitario de pulchras illusões: Lirios, borboletas dos valados, o teu olor merencoreo traz á minh'alma agonica peregrinas crenças, illusões amenas, promessas esperançosas!!!

Hoje ao ver-te, queridos lirios emmurchecidos, meu coração tange na lyra da saudade, a cavatina da dôr filha da acerba magua, magua lirios de um morto affecto.

Lyrios! lembra-te amor, m'os offertaste um dia, eram alvos, eburneos como a toalha de Bretanha que adorna o altar da sacra capella eucharistica... Tão alvo como era minh'alma no momento que t'a offertei: á luz opalescente do pulchro luar de Agosto, tu m'os deste este bouquet de lirios, e dos teus labios de coral deixaste fugir no delirio de uma fugaz paixão, essas lindas phrases que o vento as desfolhou sorrindo por serem ellas filhas da perjura... — «guarde minha querida estes castos lirios como emblema de meu affecto immarcescivel, são alvas as suas petalas como a sinceridade que me floresce nos arcanos d'alma, jamais ellas serão manchadas com a rubra nodoa da ingratição».

Pura illusão... sonhos de luar desfeitos... palavras mescladas de desdem... passou a primavera. veio o estio, surgiram as opalinas tardes de outono... tanta felicidade... tantas caricias... tantos osculos plenos de dulçor... e os meus adorados lirios sempre eburneos, como a alma que tu arrebatas nas azas de tua fantasia de moço!!! Surge novamente o inverno com suas manhãs brumosas... revivem em meu cerebro as alabastrinas noites de Agosto: — lembra-te Pierrot dos nossos dilectos encontros nas alamedas sombreadas pelo sendal do branco luar... lembra-te dos nossos lirios, d'aquelles brancos lirios que me offertaste entre catadupas de osculos?!! não te recordas, bem sei, é morta em teu coração aquella fantasia de teu fugaz amor, como são mortos os lirios que eram a effigie do teu affecto imperecivel!

Lirios, meus castos lirios de amor, porque trazes as tuas setineas petalas recamadas de pingos rubros? ! serão as gottas sanguineas de minh'alma apunhalada que vieram manchar a tua pureza immacula? !...

Lirios outr'ora brancos, hoje mixtos de vermelho; faze que das tuas petalas emmurchecidas dimane aquelle olor que recendas naquellas noites de idyllio, para que a tua suave fragrancia faça renascer no coração adormecido do meu adorado Pierrot, o nosso passado de ventura, surgindo a seus olhos immotos, a imagem dolente da sua musa olvidada. Pede, meu mensageiro, queridos lirios olorantes, vós que sois o symbolo do Amor, vós que sois o emblema da Paz!

Tua olvidada

MARGOT.

Notas do Foro



A advogada sra. d. Evangelina de Carvalho, que ultimamente como defensora da ré Malvina de Souza obteve uma grande grande victoria conseguindo-lhe a absolvição.

A Grassêta

Nasce nas Alagôas a grassêta
a flôr sylvestre, a delicada flôr
que de manhã possui do cravo a côr
e tem, de tarde, a côr da violeta.

Entre as formosas flôres dos desertos
campos tem ella o porte de princeza;
belleza não tem mais os entre-abertos
lyrios e as rosas não têm mais belleza.

Quem passa e a vê, não deixa de colhel-a;
quem a colhe não deixa de beijal-a;
pois não ha flôr como essa flôr tão bella,
nem ha perfume igual ao que ella exhala.

Dizem, porém, que quando a borboleta
que pelos campos esvoaça a esmo
beija essa extranha flôr, morre alli mesmo
na setinea corolla da grassêta.

Branca flôr ideal que a minha vida
enches de tanto sonho e tanto amôr
como essa flôr tu és bella e querida;
mas possues o veneno dessa flôr.

COELHO CAVALCANTI.

O «JORNAL DAS MOÇAS», com prazer publica toda collaboração que lhe for enviada, logo que esteja em condições.

Em Hamburgo



Os nossos leitores Vitalino J. Reis, Manoel J. Pinto, José Siriaco e Amerino d'Oliveira, do «S. S. Curvello», quando de passagem pelo porto de Hamburgo.



A graciosa e talentosa senhorinha Adelaide Yvonne Ferreira, nossa presada collaboradora. Adelaide, que vê transcorrer hoje a sua data natalicia, receberá de suas innumeradas amigas e sinceras admiradoras do seu talento, provas sobejas do quanto é querida.



**Tosse, Grippe,
Bronchite,
Tuberculose?**

O CONTRATOSSE

O Sr. Joaquim de Souza Ferreira, estabelecido á rua do Riachuelo, 421, deseja que todos saibam o valor do CONTRATOSSE, assim:

« Exmo. Sr. pharmaceutico Reynaldo M. C. de Aragão:

A todas as pessoas que têm tosse e fraqueza geral, devo aconselhar que tomem o CONTRATOSSE, pois eu apenas com 6 vidros fiquei curado de uma tosse pertinaz que dous medicos me disseram ser de certa gravidade. E' o que sincera e expontaneamente atesto, pois já tinha tomado muitos xaropes sem resultado algum.

Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1917. — Joaquim de Souza Ferreira. — Rua do Riachuelo, 421.

Em 2 annos recebeu 4822 attestados. Medicos notaveis o receitam.

O CONTRATOSSE Cura: Tosses rebeldes, Grippe, Bronchites chronicas, Fraqueza pulmonar, Coqueluche, Constipações, Affecções bronchicas, Asthma.

CURA: Rouquidões, Insomnias, Escarros sanguineos, Dores no peito e nas costas.

Efficacissimo na Tuberculose e hemoptises, tomando-o convenientemente.

Deposito em todas as drogarias. Vende-se nas pharmacias. Preço 2\$500. Não vos deixeis enganar!

Acceitae só o CONTRATOSSE. Laboratorio — R. de Sant'Anna, 216. RIO DE JANEIRO

Martha

(Ao Miguel G.)

Era uma bella tarde em que o céu isolado de nuvens e azulino, docemente azulino, muito ao longe se curva numa indolencia esmagadora! Nas longas alamedas sombrias e silenciosas ainda echoava o leve rumor de passos ligeiros!... As auras fagueiras, que levemente sopravam, repetiam em surdina os derradeiros lamentos duma canção apaixonada, nos sentidos accordes de pungentes magoas!... Além, uma pequenina fonte murmurava tristemente e manso levava, na sua corrente chrystallina, os ultimos lampejos de crença, de tudo que é nobre e que a vida concentra! Quanto mysterio encerrava aquelle ambiente tristonho! Quanta dor calava aquelle retiro!...

E era repetido na aldeia que em horas caladas, quando um silencio quasi absoluto pesava sobre o Universo e a bella Venus, no apogeu do seu dominio, encimava a pulchra escadaria do seu throno prateado, o vulto esbelto de Martha com vestes tão brancas como os sonhos de uma virgem, vagava por aquellas paragens, opprimindo, sob os passos nervosos e incertos, a desdita traiçoeira que, em noite apavorante de vendaval horrivel arrebatara-lhe, num mixto de angustia e consternação, a seiva poderosa do seu ser palpitante, o nectar suavissimo de uma vida ditosa!...

Morrera o noivo de Martha e com elle o poema todo inteiro de uma existencia sonhada na phantasia deslumbrante de pallidos luares e recordada na doce communhão de beijos ardentes e embriagadores!

Martha, estatua de dor no calvario do desalento, occulta entre as quatro paredes frias de um aposento minuscuro, não é vista por ninguem. O riso da aurora desabrochando arrebatador nos cimos verdejantes das collinas, os crepusculos merencoreos e poeticos nas suas constantes apresentações e sempre o mesmo silencio e sempre o mesmo mysterio, envolvendo o passar immensamente dorido da meiga Martha.

Quanto tempo, quantas primaveras jorantes de vida e alegrias já a encontraram naquelle recinto de agonias, naquella mudez indefinida?!...

E a lenda corria nos labios dos aldeiaes singelos como uma prece evocativa de dores e tormentos, de ideaes fanados!...

MLLE. NORRELLI.

Minas.

Partindo...

Ao José F. Lobo.

Não sei como definir o sentimento dolente que me lacera o coração, ao sentir que se approxima o instante em que devo partir. Talvez saudade, mas saudade antecipada, presentida, saudade porque tenho a sensação do «acri-doce pungir do acerbo espinho», de que nos fala o poeta.

Esse sentimento é gerado de um outro sentimento nobre, elevado, sublime mesmo, que me souberam inspirar e que não tenho a ventura inegualavel de saberse é correspondido. Vem deste affecto grandiloquo que devoto a «alguem»; affecto que é o meu enlevo, «alguem» que para mim é tudo!

Sem esse «alguem», tudo para mim é nada; não

Uma graciosa leitora



A graciosa e sympathica senhorinha Loduvina Marques, nossa presadissima leitora.

tenho prazeres nem alegrias, diviso o mundo através um véo pesado de tristeza. Só me sorri por entre as lagrimas da saudade acerba, a imagem querida que trago gravada no adyto de minh'alma. Mas talvez o egoismo feroz desse «alguem» ainda o leve a se lamentar e a maldizer o amor, como se cego fôra ao meu soffrer latente.

Ingrato, voluvel, egoista e insensivel, como o são em geral os do seu sexo, embora — o meu amor ha de triumphar de sua maldade. E esse triumpho será o premio dos meus soluços, da dôr que vezes muitas me agrilhôa a alma, das maguas que terei soffrido, das lagrimas que, em interminavel rosario terei desfiado, como desfiarei no momento da minha partida.

FLEUR D'AMOUR.

Doralice

(Pelo primeiro anno de sua morte).

Desce sobre a terra o manto triste do crepusculo.
Tardes de Abril que tantas delicias me inspiraes!
Foi numa tarde assim que a tua alma de martyr
subiu para a Eternidade.

Cahia poetica aquella tarde para mim amargurada!

O céo era todo azul e pela orla violacea as primeiras estrellas appareciam.

Parecia uma daquellas tardes de que tantas vezes fallavas nos teus escriptos; que te compungiam a alma fazendo rolar fios de lagrimas pelas tuas faces já desfiguradas.

Alma soffredora que sempre foi a tua!

Na terra nunca encontraste quem te comprehendesse!

Infeliz!

No emtanto com bem pouco se satisfaria essa negra paixão que te levou ao tumulo.

Muitas vezes pensei em estabelecer contigo, por estas columnas, uma correspondencia como se fosse elle que o fizesse, mas tive receio em não interpretar bem as suas hypocrisias e assim descobrisse a farça. Mas seria a tua salvação, eu sei, muitas vezes m'ò disseste. O remorso um dia lhe torturará a alma. Essa alma mal formada que só te soube desprezar. Deus é justo. Na hora derradeira elle se lembrará de ti e de quem te fez soffrer!...

Desgraçado!

Os teus sonetos intitulados «Extrema Unção» continuam entre os teus papeis. Não serão publicados. Para que?! Para mais uma vez rir-se elle de ti?!

E dahi, quem sabe se, vendo no seu conteúdo toda a extensão do teu amor, não iria sobre tua campa para pedir perdão da sua innominavel ingravidão?!

Foi numa tarde assim que a tua alma de martyr desapareceu para sempre.

Tudo silencioso para se ouvir o ruflar das azas dos anjinhos enviados do Senhor, para ensinarem-te o caminho celeste.

IRACEMA.

Os nossos

collaboradores

Milton Barbosa, que, apesar de contar somente 17 annos, cultua com amor o Portuguez e o Latim. O nosso constante collaborador é um dos mais distinctos alumnos do Collegio Militar.



**Acidos no Estomago causam
Indigestão, Acidulam e Gazeificam o Estomago**

Como neutralizar o acido e curar a dyspepsia e indigestão.

Autoridades medicas affirmam que cerca de nove decimos de doenças de estomago, indigestão, azedume, calôr, gazes, entumescencia, nauzeas, etc., são devidas a um excesso de acido chlorhydrico no estomago e não á falta de succo digestivo como geralmente se acredita. A delicada membrana interior do estomago irrita-se, a digestão é demorada e o alimento azeda, causando symptomas desagradaveis que todo o estomago soffredor conhece.

Digestivos artificiaes não são necessarios em taes casos e podem fazer grande mal. Abandonae todos os auxiliares digestivos e procurae obter de qualquer droguista um vidro de MAGNESIA DIVINA pura, e tomae uma colher de chá em um copo de agua após as refeições. Purifica o estomago, impede a formação excessiva de acidos e não ha azedumes, gazes ou dor.

A MAGNESIA DIVINA é uma prescripção medica; não é purgativa, não prejudica o estomago e é a melhor coisa que se pode tomar para neutralizar a acidez do estomago.



VINHO BIOGENICO
(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio sclerose), etc.

Reconstituente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

I

FERNANDO ESPINEL

Ha uma época no anno em que grandes bandos de andorinhas invadem nossas cidades. São tão mausas, que uma manhã, ao chegarmos á janella onde brincava um raio de sol primaveril, vimos duas se beijando na grade da sacada; incommodadas com a nossa presença, levantaram o vôo, perdendo-se no espaço, transparente e azulado.

São assim as andorinhas. Ha outra época em que alegres bandos de rapazes invadem as ruas e os jardins publicos, entram em toda parte, encontram-se em todos os lugares, ostentando seus bellos uniformes, que ainda não têm nem dragonas nem galões, trazendo pendentes da cintura a espada virgem, lamina de aço destinada a cortar cabeças, que, no entanto, só tem cortado flores para offerecer a alguma formosa moça, deante da qual cõra e balbucia a futuro general que chamou cadete.

Elles vem em bandos alegres como as andorinhas.

No anno em que começa esta historia, veiu com elles um joven alumno alto, magro e elegante, muito pallido, ainda imberbe, de olhos escuros, vivos, de olhar meigo, penetrante e franco; physionomia sympathico e bella, de expressão melancolica que era ainda mais augmentada pela sombra que a pala do képi projectava em seu rosto.

Vestia o uniforme militar sem pretensão e com singular elegancia. Collocava, a meúdo, a mão esquerda nos côpos da espada, enquanto fingia torcer com a direita o bigode ainda ausente. Fernando Espinel (era esse o seu nome), excellent rapaz, de character nobre, que só fizera bõas acções na sua curta e bem occupada vida.

Ficára orphão muito creança, tendo perdido o pae que fallecera em combate na revolução carlista; seu avô tambem morrera defendendo uma peça, por occasião da invasão franceza no tempo de Napoleão I.

Fernando vivia só, com a mãe, uma respeitavel senhora, que soffria horivelmente por causa da carreira que o filho abraçara. Para aquella senhora a bocca de um canhão era a bocca do inferno, a bocca de um monstro que devorára o sogro, o esposo e ameaçava devorar o filho. Fernando quiz servir na arma de artilharia; eram pobres, mas isso pouco importava; se não pudesse começar na Escola, começaria no quartel.

Em casa houve privações abafadas com lagrimas, mas conseguiu-se o que elle desejava.

O leitor já o viu alegre, orgulhoso e bello, como uniforme de cadete, com a mesma altivez, mas com mais garbo que outro qualquer com o uniforme de general.

II

AMOR

Fernando morava fóra da cidade; sempre que ia ou vinha para casa, tinha que passar por uma d'essas bellas ruas largas, direitas e sombreadas pelas accacias. O joven artilheiro, habitualmente pensativo, nunca reparava em um jardim grande e cheio de arvoredos, que o envolvia ao passar por alli, em uma atmospherã de frescura e perfumes.

Mas, uma tarde, quando se dirigia, como de costume, para casa, ao passar pela grade do jardim, pareceu-lhe ouvir como que um gorgeio meigo e suave no arvoredos do parque. Fernando parou, olhou pela primeira vez para o bello jardim e continuou seu caminho.

Quando, de noite, tornou a passar por alli, nem se lembrou do jardim; mas, na manhã seguinte, ao passar outra vez, ouviu de novo o canto; o mesmo canto da vespera. Intrigado e curioso, metteu a mão pelas grades e afastou as trepadeiras.

Mas que viu elle no jardim?

Um caramanchão.

Mas, o que a vista não alcançou, o ouvido distinguio ao longe; por entre as arvores tornou a ouvir o canto melodioso; mais longe, mais fraco, ouviu outra vez e depois, n'aquelle sombrio jardim, n'aquelle immenso arvoredos, tudo ficou mergulhado em profundo silencio.

Aquella noite, enquanto cejava em companhia da mãe, Fernando esteve, contra o costume, exageradamente expansivo e alegre, comeu mais do que habitualmente, sem cessar de fallar e de rir. A mãe escutava-o, sorrindo encantada, enquanto elle impassivel, imperturbavel, continuava rindo até que esgotados a ceia e o assumpto, começou a desfiar seu rosario de cantigas e recitativos.

Queria abafar na alegria o grito do coração.

III

MARIA

Aquella jardim tão bello abrigava em seus arvoredos um palacio pequeno e lindo.

Pertencia aos marquezes del Pinar, respeitave casal que só possuia um thesouro verdadeiramente notavel: a filha.

Chamava-se Maria e era uma donzella formosa como um anjo, mas que só possuia um defeito, na opinião de certas pessoas.

Devido a sua natureza e ao seu character, e tambem a sua educação, era um pouco reservada; além disso era celestialmente melancolica, o que augmentava sua belleza e esplendor.

Chamavam a isso frieza.

IV

Uma noite, o marquez del Pinar deu um baile. Foi uma festa esplendida; os salões do palacio illuminaram-se a giorno e as alamedas do jardim a veneziana.

Passava da meia noite; o tempo estava lindo, o céu brilhante de estrellas, o ar impregnado de perfumes.

Em uma estufa, passeava uma multidão de convidados.

Entre elles havia um par que o leitor já conhece: Fernando, com o seu bello uniforme de gala, e Maria, vestida de azul.

Como é que Fernando fõra áquella festa da aristocracia? Simplesmente, um amigo o levarã.

E mais que tudo, seu rosto nobre e bello fez com que fosse bem recebido.

— O senhor não me conhecia, então? dizia docemente Maria, que se apoiava ao braço do futuro official; quando passava nunca me via...

(Continúa.)

— Nunca, respondeu Fernando com franqueza.
 — Ouv-a ao menos? . . .
 — Sim, um murmúrio, digo mal, um canto semelhante ao das aves, mas que também deve ser a voz dos anjos.

E confundiram-se, entre a multidão. Outra vez acharam-se sós :

— De modo que, dizia Maria, o senhor veio aqui sem me conhecer, sem saber que eu existia, atraído apenas pela curiosidade.

— E pelo . . .

Um grupo de pessoas arrastou o par, suspendendo a conversa. De novo a sós continuaram :

— Sim, Maria ; o que se não vê, adivinha-se ; o que não se adivinha, imagina-se.

— E o que imaginou? . . .

— Foi a noite que dormi menos e imaginei mais.

— Está me dando vontade de rir.

— Pois, faz mal ; a mim quasi me faz chorar... Ouça-me um momento.

Desappareceram nas sombras do arvoredó ; silenciosos, tristes . . . pararam perto de uma estatua de marmore do Amor.

Maria apoiou-se á uma arvore ; ella estava admiravelmente bella, radiosa ; seus olhos negros tinham um fulgor estranho, o luar não tem tanta tristeza, nem o astro do dia tanto esplendor ; suas faces ordinariamente brancas, como os lyrios, com a agitação e as emoções estavam coradas e seu vestido azul, assemelhava-se em um extasi de amor. Os labios emmudeciam, mas os olhos fallavam. Ficaram assim muito tempo.

Por fim, afastaram-se da estatua e perderam-se na sombra das arvores ; sem saber porque, estavam tristes, e a tristeza gosta da sombra, como a lua gosta da noite.

Depois dirigiram-se para uma porta. Sahiram

para o jardim . . . seguiram por uma alameda cheia de arvores . . . de vez em quando, os galhos, como braços de negros esqueletos, tomavam o seu caminho . . . chegando a um repucho sentaram-se em um banco . . . olharam para o céu, mas um cortejo de estrellas olhava para elles da altura . . . abaixaram os olhos para a terra e viram as estrellas que se reflectiam nas limpidas aguas do repucho . . . dirigiram as vistas para as arvores, mas as lanternas de papel eram para elles, em sua perturbação, outros tantos olhos fixos que os espreitavam . . . fecharam os olhos . . . as mãos se encontraram e se uniram. Fernando estava sublime de belleza e de paixão. Maria, louca de amor . . . dizim que era insensível, fria ; era de neve mas a neve também se derrete.

— Amar-me-as sempre ! murmurou Fernando.

— Juro ! respondeu Maria.

Os labios ardentes do moço apoiaram-se na mão de Maria, e, no silencio da noite, sôu um beijo.

Um beijo ! . . . nota sublime na musica das almas apaixonadas !

Logo que sôu o beijo, fugiram rapidos por diferentes caminhos, encontrando-se na estufa.

Naquella noite não se fallaram mais, separando-se logo depois.

V

ILLUSÕES PERDIDAS

Quando Fernando entrou em casa, raiava o dia.

O moço poz-se a passear de um lado para o outro pelo quarto ; sentou-se na borda da cama, mas tornou a levantar-se e recomeçou a passear, nervoso, inquieto ; dentro de si havia um vulcão, sentia-o, mas ignorava se estava no coração ou na cabeça.

(Continúa.)

LIVRE AGORA DE INDIGESTÕES

Enxaquecas e dôres no figado

Depois de ter pago o tributo aos poucos cuidados que dispensei aos meus padecimentos de estomago que por imprudencias de alimentação e gulodice se aggravaram ao ponto de soffrer constantemente de enxaquecas, indigestões e constantes dôres e inflammação no figado, obrigando-me muitos dias a reduzir meu almoço e jantar a alguns copos de Caxambú, ou chá simples, venho por gratidão declarar como me curei.

As dôres de estomago eram, ás vezes, tão violentas que pensei soffrer de uma ulcera n'esse orgão, deixei de fumar, unico prazer que ainda me restava, mas as dôres e enxaquecas continuavam ; remedios tomei muitos e muitos, alguns com resultados no principio para depois voltarem novamente os padecimentos ; mas, como meus peccados não eram tão grandes, Deus teve pena de mim e com as pilulas do ABBADE MOSS, deu fim a meus tormentos, proporcionando-me novamente á saude e felicidade, livre agora, das indigestões, enxaquecas e dores no figado, com as inegalaveis PILULAS DO ABBADE MOSS.

Nitheroy, 20 de Janeiro de 1919.

ALFREDO CÔRTEZ RIBEIRO, capitalista.

Não sabia porque. Dores de cabeça -- Nevralgias

Por espaço de anno, as dôres de cabeça, nevralgias, tonteiras, vertigens, me torturavam sem que pudesse encontrar allivio.

Depois de tudo fazer para vêr-me livre de meus padecimentos, tive a opinião de um medico que attribuiu todos os meus tormentos á prisão de ventre. receitando-me as beneficas PILULAS DO ABBADE MOSS. Antes de tomar essas pilulas, não conseguia evacuar senão com lavagens ; logo depois que comeci a usal-as, comeci a melhorar de meus padecimentos ; em pouco tempo fiquei bem regulado de meus intestinos, não precisei mais lavagens e nunca mais tive dôres de cabeça nem tonteiras. Existindo muitos que, como eu, não sabem a causa de suas doenças, recommendo com prazer as PILULAS DO ABBADE MOSS, para as doenças do Estomago, Figado e Intestinos.

Bahia, 9 de Março de 1919. — Testemunhas : Vicente Alves. — Santiago G. Abreu,

ARTHUR SANTOS CAIADO.

Em todas as Pharmacias e Drogarias. — Agentes geraes: Silva Gomes & C. — 1.º de Março, 151. — RIO DE JANEIRO.



SOCIALES

Maximas

O namoro é a consequencia de um olhar; nem sempre um olhar é a causa de um namoro.

O Amôr justifica a Vida; a Vida nem sempre justifica o Amôr.

Quem uma não sabe olvidar; quem olvida pôde saber amar.

O casamento é a realisação de um grande desejo; um grande desejo nem sempre realisa um casamento.

JOTA.

**

Anniversarios

FIZERAM ANNOS:

Dia 25 de Maio — A querida senhorinha Ondina S. Vianna, nossa presada leitora.

Dia 3 de Junho — A graciosa senhorinha Cecy Sizenando Teixeira, dilecta filha do Sr. Coronel Francisco Sizenando Teixeira.

Dia 2 — O galante menino Moacyr, filhinho do Sr. Capitão Carlos de Mendonça e d. Lydia de Mendonça.

Dia 3 — O Sr. Manoel Ferreira Borges, nosso leitor.

Dia 5 — A graciosa senhorinha Odette Branco, filha do Sr. Francisco Teixeira Branco.

Dia 6 — O nosso distincto leitor Sr. Arthur Peixoto da Silva, estimado funcionario publico.

— A virtuosa senhora d. Maria de Almeida Santos, dedicada esposa do Sr. Manoel de Oliveira Santos.

Dia 9 — O interessante menino Alberto, filho do Sr. Alvaro da Silva Couto e de sua digna esposa D. Feliciano da Silva Couto.

FAZEM ANNOS:

Dia 15 — A graciosa e interessante senhorinha Juracy Berger Teixeira, querida sobrinha da nossa dedicada representante em Sitio, Estado de Minas, D. Zulmira Berger.

Contracto

de casamento

Acham-se de casamento contractado o Sr. Olympio S. da Graça Castellões, funcionario da Alfandega, e a senhorinha Rosa Guimarães, filha da sra. viuva Margarida Guimarães.

Nascimento

Acha-se enriquecido desde o dia 24 de Maio ultimo, o lar do Sr. Alberto Corrêa e de sua virtuosa esposa d. Amelia Menezes Corrêa, extremosa filha de nosso querido Director Agostinho Menezes, com o nascimento de um interessante menino, o qual na pia baptismal, receberá o nome de Waldyr.

Esponsalícios

Realisou-se no dia 24 de Maio ultimo, na Barra do Piraby, o enlace matrimonial do Sr. Ibanez de Oliveira Lara com a graciosa senhorinha Edith Puccini.

Teve logar a 5 do corrente o enlace nupcial do Sr. Eugenio Teixeira da Costa, conceituado negociante da nossa praça, com a intelligente e estimada senhorinha Luiza Ferreira Pedra, dilecta filha do Sr. José Ferreira Pedra, querido Chefe da Fabrica de Tecidos Alliança.

Festa de

anniversario

Commemorando o anniversario natalicio de sua virtuosa esposa d. Haydée Borges, transcorrido a 30 do mez findo, o Sr. Alberto Borges, conceituado despachante Municipal, offereceu nesse dia ás muitas pessoas de sua amizade um lauto jantar, em seguida ao qual teve logar uma bellissima festa dansante.

Dadas as muitas sympathias de que goza o distincto casal, essa reunião, embora tendo um caracter todo intimo, revestiu-se de grande brilhantismo.

Conferencia

Como era de esperar, logrou o mais completo exito a conferencia que o distincto philologo Professor Alcides d'Arcanhy realisou sabbado ultimo, na Escola Normal, sobre «a necessidade de emancipar a lingua patria de estrangeirismos desnecessarios».

Essa palestra, que teve uma grande e selecta concurrencia, proporcionou ao vibrante orador a oportunidade de receber os mais calorosos applausos.

Sobre o mesmo assumpto, o competente philologo fará uma nova conferencia no proximo dia 12 do corrente

Concurso

Tiro de Guerra n. 7

Realisou-se a 30 do mez findo um bem organizado concurso de tiro entre os garbosos atiradores do querido Tiro 7.

As provas, que foram brilhantemente disputadas, justificaram ainda uma vez o excellente conceito de que goza a utilissima corporação.

Pelos Clubs

G. R. Juventude Brasileira

Constituiu um formidavel successo a bem organizada festa que esta sympathica aggremação realisou sabbado ultimo, no Theatrinho do Centro Gallego.

A parte scenica, constituida pelo drama «João, o Corta-Mar», e as comedias «Guerra aos Nunes» e «A espada do General», em que tanto se fizeram sobresahir os excellentes amadores de que é composto o seu bem dirigido corpo scenico, agradou sobremodo ao numerosissimo auditorio.

Houve depois um baile familiar, com elevadissimo numero de gentis senhorinhas e distinctos cavalheiros. Esse baile, que foi a orchestra, prolongou-se, sempre animadissimo, até alta madrugada.

A distincta Directoria do «Juventude» que tanto se desfez em attentões para com seus muitos convidados, foi extremamente gentil com os representantes da imprensa, entre os quaes nos achavamos, proporcionando-lhes as mais captivantes distincções.

Durante a festa foi distribuido por todos os presentes o patusco jornal sinho «O Carrancudo», de propriedade do «Grupo dos Feios».

Rio-Club

Esta querida aggremação realisou no dia 16 do corrente uma tarde-dansante, organizada pela «comissão dos 16» e em homenagem á sua Directoria.

A festa esteve amplamente concorrida, e prolongou-se até alta noite.

Atlantico Club

Organizado pela «comissão dos 16», realisou-se no dia 16 do corrente, neste Club, um bem organizado chá-dansante altamente concorrido e entusiasticamente prolongado até bastante tarde.



Ponha de lado todas essas MACAQUINAS E MACACOLES que têm apparecido,
porque são grosseiras imitações sem valor.
Use sómente o UNICO remedio brasileiro que obteve a gloria de ser adoptado
na Europa e nas Republicas do Prata : a

LUGOLINA

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Nenhuma dessas imitações póde e nem poderá jamais obter essa gloria!
**A LUGOLINA vende-se em todas as farmacias,
drogarias e perfumarias**

Representantes na Europa, Norte America, Argentina,
Uruguay, Chile, etc.

PREÇO 3\$000



Bilhetes Postaes

AVISO IMPORTANTE

Devido ao grande numero de postaes que recebemos diariamente, tanto desta Capital, como de todos os Estados do Brazil, somos forçados a estabelecer as condições abaixo mencionadas, afim de que possamos attender a todos os nossos collaboradores.

As condições para que sejam publicados os postaes são as seguintes:

1.º — escriptos de um só lado do papel, sendo este em formato mais ou menos de 1/4 de alçaço.

2.º — os collaboradores só poderão publicar mais de um postal em cada numero si lhes collocarem diferentes dedicatorias. A uma só pessoa não poderá ser dedicado mais de um postal.

3.º — os postaes deverão ser o mais reduzidos possivel, não podendo exceder de 8 linhas.

4.º — cada postal deve trazer a sua assignatura e serem destacados um dos outros.

5.º — essa collaboração deve vir em enveloppe separado com o seguinte subscripto: « *Jornal das Moças* » — Secção Bilhetes Postaes — R. Senado, 28 — Rio.

— Os postaes que não estiverem nas condições acima, irão para a cesta, sem excepção.

A' B.

Para mim, que te amo com todo ardor de minh'alma crente, és a causa directa de minha vida attribulada.

ENNE.

A' Jacy

Quanto é triste amar-se uma pessoa que vive tão longe e não ter-se esperança de um dia conhecê-la pessoalmente.

MANACÁ.

Para Alice

Se podesses penetrar no intimo do meu coração poderias assim ver a sinceridade do meu grande amor.

VIRGILIO P.

Ac Thomazinho de Almeida

O coração que guardou as perolas de tua amizade é um sacrario que jamais se abrirá.

GAIVOTA.

Para L. B.

E' tão difficil encontrar-se amor sincero no coração de uma mulher, quanto vencer-se o impossivel.

SPARTACO.

A' Edelvira

Só aos espiritos celestes é concedida a criação de um tão terno e bondoso coração.

TACITURNA.

A' Cesarina L. da Silva

Esperança! Sublime palavra que se torna um martyrio para um coração cheio de ancias como o meu!

HERACLYTO.

Ac Loreto Gulmarães.

Desde que te vi, deposei em teu coração o teu sincero amor.

ALIGE V. CORDEIRO.

Para Jandyra Santos

Na tua impetuosidade reina a sympathia, e isso faz-se querida.

AARÃO RUBENS.

Soffre de estomago, figado e intestinos ?

TOME

ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

A' venda em todas as farmacias e drogarias do Brasil

Preço: 2\$500 o frasco

Depositarios : Silva Gomes & C., Viuva J. Rodrigues, Rodolpho Hess & C., Victor Ruffier e Drogaria Bapista.

Ac José Vieira

Juras que me dedicas um amor sincero? Para eu crer é preciso abrandares este teu indifferentismo. Quem ama não deve tratar o ente que ama tão indifferentemente como me tratas.

Mais uma vez te juro que te dedico um amor eternamente sincero.

NENEM.

Para o Conde de Monte Christo

Feliz de quem tiver a felicidade de ouvir dos teus roseos e delicados labios, phrases de puro e sincero amor, repassadas de infinda ternura; não vive como eu, debatendo-se no immenso mar do desengano, sem ter a esperança de um dia ser correspondida.

Campos.

MERANE SAMPAIO.

A' F.

Leste o meu coração? Talvez... As almas, que se irmanam pelo mesmo soffrimento, communicam-se, entendem-se...

A poesia, que me offereceste, guardal-a-ei no relicario de minhas affeições, como lembrança do teu coração bondoso.

J.

O amor, a saudade e o soffrimento fazem os grandes poetas.

O primeiro fez Dante e Petrarca; a segundo, Casimiro de Abreu; o terceiro, Musset.

Essas trez cousas são as que ampliam a intelligencia.

PRINCE NAT.

A quem amei

O meu coração é um cofre de amarguras, aonde guardo eternamente as tuas ingratições.

Capivary, E. do Rio.

C.

Para Alice

O teu coração, queridinha, é o sacrario da pureza onde deposei a minha amizade.

VIRGILIO P.

A' minha mãe

Quem perde sua progenitora carinhosa, perde a felicidade para jamais encontrar.

Campos, E. do Rio.

HAYDÉE.

O beijo actualmente tão polluido, era a prova maxima do amor.

Leopoldina, Minas.

VAMPIRO.

A' alguém

O celibatario é feliz no seu isolamento porque não aninha em seu coração um falso amor — a expiação!...

Rio Pardo, Rio G. do Sul.

E.

Se fossemos mudos não haveria tantos charlatães; em compensação, talvez, cresceria o numero de ladrões!

OSNOLA.

No ciúme temos prova de um verdadeiro affecto.

HONORINA.

Só devem amar aquelles que comprehendem o valor da sinceridade.

HONORINA.

Não devemos zombar dos nossos semelhantes, nem destruir crenças ou religiões que qualquer um professe sem nos reconhecermos primeiro.

APOLLONIDES.

A' minha noiva

O élo pelo qual nossos corações se unem, é verdadeiramente puro e firme como o nosso amor.

CALVET.

A qualquer moça

O individuo de máus instinctos, torna-se bom quando ama.

E se assim não fosse... para que serviria a mulher?

PRINCE NAT.

Ao Isnard F. Tinoco

Tu és para mim, como que uma estrella a scintillar no avelludado manto do Empyreo.

ZULEIKA DA G.M. FARIA.

Para Lucil

Eu, de esperança é que vivo, deixa correr, deixa passar, que o dia deve chegar.

PERAY.

A' Ottilia Amorim

Quizera que a amiguinha me prezasse o quanto a prezo, porém me julgo neste ponto infeliz.

E porque assim acontece?

Por eu ainda não ter sabido conquistar o teu coração...

PENSATITA.

Ao Vicente Roberto

Ingratidão!... ingratição é um caminho cruei da nossa existencia, circumdado por um rio de lagrimas e rochedos de amarguras: é uma estrada de tormentos e bosques de tristezas.

MIMI LEAL.

Ao Principe do Oriente

Pobre sonhador, quantos queixumes soffre a tua alma apaixonada! Não soluces mais! Apparenta uma alegria não sentida, um falso sorriso e não te deixes succumbir pela tua dor. Sê forte e vencerás na vida esquece o que te rodeia e deixa um sorriso desabrochar em teus labios. E serás feliz!

ESPHINGE.

A' Heloysa V. Varzea

Parto... Mas deixarei contigo o meu coração, fiel aos cumprimentos das juras que te fiz, e levarei gravado em minh'alma o teu perfil seductor, e as recordações dos felizes momentos que ao teu lado passei.

SPARTACO.

Para Aina C. Menezes

A ingratição é a setta que fere o coração que ama com sinceridade.

VERITAS.

Ao Francisco

Viver ausente da pessoa a quem dedicamos um verdadeiro affecto, é sepultar um joven coração que ha pouco começou a amar.

ZAZÁ.

Para alguém ausente

Saudades!... Oh! adoradas flores eu vos amo tanto, porque tendes sido minhas verdadeiras amigas. Em toda a parte encontro-vos meigas e tristonhas.

Z.

A quem amei

Adieu! Adieu, mortel femme. Je vous menesprise pour vos sentiments très facheux.

OSNOLA.

A' J.

Viver longe de ti, é trazer o coração despedaçado pela cruciante dor da saudade.

MANACÁ.

A uma creança

Amas-me, mas nunca poderei te dedicar, um amor sincero, porque o meu coração pertence a quem muito bem sabes, mesmo que ella sempre me despreze e critique os meus actos, conforme tem feito.

Bello Horisonte.

ALIVA.

A' Aida

Por muito que te amasse apezar de tua descrença e de teus carinhos fugi para evitar a tua desgraça e a minha, mas... existem ainda o amor e a saudade.

Pensa uma, duas e trez vezes para depois te arrependeres.

FITEIRO.

Para Edith

O odio é uma das partes do amor. Logo... quem odeia, Ama.

GUANABARA.

Ao Joaquim M. Marques

Nas paginas do livro do passado fica o que de melhor houve na historia do coração.

ABIGAIL.

Ao Lyrio do Valle

Feliz da joven que possuir o teu coração, porque nelle existe sómente bondade e sinceridade.

VIOLETA.

A' J.

A amisade é o sentimento mais formoso da alma e o echo mais doce do coração.

MANACÁ.

A quem muito adoro

O Sol é para illuminar a terra, e tu és a estrella que me guia no caminho escuro da vida.

Burnier, Minas.

BOUQUET DE FLORES.

Para Isaura G.

O teu coração, queridinha Isaura, é o sacrario da pureza onde depositei a minha amizade.

JOSÉ DE MATTOS.

Para L. Jacob

Amar-te hei eternamente.

LÓLÓ.

A' Elza Gonçalves

A face de uma criança lembra-me um beijo da aurora; a face de um velho um suspiro do crepusculo.

ABIGAIL R. SILVA.

Para Oscar Mesquita

E' verdadeiramente bello dois entes amarem-se com sinceridade. Amar e ser amado é a felicidade sonhada por nossos corações.

Os obstaculos que enfrentas, leva-me a crer que não gozarás desta felicidade, mas... de bom grado, estimarei ver-te feliz ao lado daquella que amas; não esmoreças e luta com persistencia que vencerás.

Bahia.

CITY HOUSE.

A' B.

Por que me desprezas, por ventura não serei digno do teu amor?

RELAMPAGO.

A ti

Perverso, passaste-me na vida destruindo os sonhos louros que se agasalhavam no interior de minh'alma; roubaste-me a tranquillidade e num gesto de ironia, tu que tudo despedaçaste, deixaste-me incolume o coração para que eu sentisse nelle a nostalgia dos teus olhos cariciosos e falsos.

ROSA RUBRA.

A' Guiomar

Infeliz daquelle que cahir em tuas garras!

Em teu coração só habita a hypocrisia, foge ao Bem para se approximar, heroicae triumphante do mal — ten affectuosissimo guia na jornada da vida. Não ha nada de verdadeiro nas tuas promessas de amor... Tudo falsidade, não possues coração para affecto ou inclinação para quem te ama.

RELAMPAGO.

54

SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para vêr como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

A resignação por maior que seja desaparece quando o soffrimento é immenso.
(Campos, E. do Rio).

HAYDÉE.

Nunca deveríamos perdoar quem nos fêre com a ingrátidao.

CITY HOUSE.

O teu amor foi como uma rosa de verão, só viveu sob a caricia branda de uma noite de luar orvalhada de beijos!

FLOR DAS TREVAS.

A' Micas Varzim Silva

O amor que te offereço é sincero. Ama-me como eu te amo e seremos felizes.

JOSÉ PONTES.

Aquem amo

A sympathia e a amizade são cadeias de flores que enlaçam os corações.

Rio Pardo.

J. S.

Ao Thiers de Oliveira

A incerteza é o punhal maldito u e dilacera um coração sincero!
RELAMPAGO.

Ao P. Miranda Roxo

A tua voz tem o som de um sentimental violino. Eis a razão por que não te esquecerei.

BERTINÉ DA SILVA.

A' Nair S. L.

Logo que não tive a felicidade de possuir do teu coração um carinho deixa-me ao menos fitar este teu rosto que esconde, por diante de tanta belleza um coração impeditivo.

EDGAR COSTA.

Ao Aroldo C. de Albuquerque

O meu coração vive martyssado pela tua indiferença; não desvies de mim o teu meigo olhar por que é elle o unico lenitivo que tenho.

MORENA SECRETA.

A' Marietta Barcel

Hoje, vivo contente pois acredito haver na vida uma felicidade, e por isso imploro a Deus que faça eterno esse sonho de amor que começou hontem e que hoje é e promete ser o mesmo de amanhã.

LESSA DE VASCONCELLOS.

Ao Ernani

A saudade é a setta cruel que dilacera meu peito, e a separação é o fel intragavel, o veneno, feróz que pouco a pouco vae matando o meu coração infeliz!

ODETTE.

Para Helainy

Uma cousa sobrenatural, parecendo mesmo uma predestinação, vem cooperando vertiginosamente para que, embora luctando com os maiores impecilhos da vida, dedique a ti, o meu mais ardente amor.

SAGGITARIO.

HOJE e Todos os Dias
a A' GLORIA DO BRASIL
3, RUA DA CARIOCA, 3
VENDERA' Roupas Brancas
para Corpo, Cama e Mesa, mais barato do que
em liquidação

A' Olga S. de Carvalho

Tes yeux sont deux mondes plein de grâce et charme.

AUGUSTO CASTINO.

Ao Anthero Reis

A ausencia prolongada de um ente que amamos impollutamente, faz ás vezes tal transformação, que embora perdure no coração a mesma amizade, sempre a nuvemzinha da desconfiança tolda-a!

LICA.

Para A. Rubens

(Victoria)

Pelo que vejo, ainda não te esqueceste daquelle passado feliz no imperio insular da azia oriental, julgo que conservar na memoria um passado tão cheio de labyrintho, é procurar não só transpor as raias do impossivel, como errar o caminho da sociabilidade.

HERMINIO SILVEIRA.

A ti

O ciume é a expressão mais definitiva de um amor sincero!

CAZUZA.

Para Estrella do Norte

Eis desvendado o incognito que temporariamente me envolveu... e, ante a minha figura pueril e fatua, os teus olhos não se volveram numa cariciosa contemplação, num gesto affectuoso siquer!..-

WANUZA.

Para T. P. P.

Podemos livrar-nos de um inimigo offerecendo-lhe a paz. Mas, quem poderá livrar-se de uma calunnia?

Bahia.

CITY HOUSE.

Ao Nelson Nunes

A unica inveja que tenho de ti, é de não ter encontrado até hoje um coração sincero e bondoso como o de tua noiva.

QUO VADIS.

Ao Coração Negro

A recordação é o caminho mais curto que nos leva a ter saudades, e ter saudades, é perder um pedacinho d'alma...

LESSA DE VASCONCELLOS.

A alguém

A sinceridade é a maior prenda que uma moça pode possuir.

A mulher para ser devidamente apreciada, precisa ser boa filha, boa esposa, e boa mãe!

RELAMPAGO.

Para Augusto Amaral

Volta querido! Perdoa-me! Maior que o perdão, ó amor que te dedico. Não sejas cruel para quem te adora tanto. Tem piedade deste ingenuo coração que nunca conheceu amor, e só tu sonbeste dominá-lo e fazel-o crente. Mais uma vez te supplico, volta, volta, que saberei receber-te.

RUTH.

A uma estatua

Mulher divina, ó deusa pulchra e immaculada, dos altares verdes da minh'alma de martyr, não venhas com teu sorriso desdenhoso e frio suffocar neste peito, com o teu olhar de marmore uma esperanza que nasceu ha pouco!

O EXCELSO SONHADOR.

A' minha noiva

O élo pelo qual nossos corações se unem, é verdadeiramente puro e firme como o nosso amor.

CALVET.

A qualquer moça

O individuo de máus instinctos, torna-se bom quando ama.

E se assim não fosse... para que serviria a mulher?

PRINCE NAT.

Ao Isnard F. Tinoco

Tu és para mim, como que uma estrella a scintillar no avelludado manto do Empyreo.

ZULEIKA DA G.M. FARIA.

Para Lucil

Eu, de esperança é que vivo, deixa correr, deixa passar, que o dia deve chegar.

PERAY.

A' Ottilia Amorim

Quizera que a amiguinha me prezasse o quanto a prezo, porém me julgo neste ponto infeliz.

E porque assim acontece?

Por eu ainda não ter sabido conquistar o teu coração...

PENSATITA.

Ao Vicente Roberto

Ingratidão!... ingratidão é um caminho cruei da nossa existencia, circumdado por um rio de lagrimas e rochedos de amarguras: é uma estrada de tormentos e bosques de tristezas.

MIMI LEAL.

Ao Principe do Oriente

Pobre sonhador, quantos queixumes soffre a tua alma apaixonada; Não soluces mais! Apparenta uma alegria não sentida, um falso sorriso e não te deixes succumbir pela tua dor. Sê forte e vencerás na vida esquece o que te rodeia e deixa um sorriso desabrochar em teus labios. E serás feliz!

ESPHINGE.

A' Heloysa V. Varzea

Parto... Mas deixarei contigo o meu coração, fiel aos cumprimentos das juras que te fiz, e levarei gravado em minh'alma o teu perfil seductor, e as recordações dos felizes momentos que ao teu lado passei.

SPARTACO.

Para Aina C. Menezes

A ingratidão é a setta que fere o coração que ama com sinceridade.

VERITAS.

Ao Francisco

Viver ausente da pessoa a quem dedicamos um verdadeiro affecto, é sepultar um joven coração que ha pouco começou a amar.

ZAZÁ.

Para alguém ausente

Saudades!... Oh! adoradas flores eu vos amo tanto, porque tendes sido minhas verdadeiras amigas. Em toda a parte encontro-vos meigas e tristonhas.

Z.

A quem amei

Adieu! Adieu, mortel femme.

Je vous menesprise pour vos sentiments très facheux.

OSNOLA.

A' J.

Viver longe de ti, é trazer o coração despedaçado pela cruciante dor da saudade.

MANACÁ.

A uma creança

Amas-me, mas nunca poderei te dedicar, um amor sincero, porque o meu coração pertence a quem muito bem sabes, mesmo que ella sempre me despreze e critique os meus actos, conforme tem feito.

Bello Horisonte.

ALIVA.

A' Aida

Por muito que te amasse apezar de tua descrença e de teus carinhos fugi para evitar a tua desgraça e a minha, mas... existem ainda o amor e a saudade.

Pensa uma, duas e trez vezes para depois te arrependeres.

FITEIRO.

Para Edith

O odio é uma das partes do amor. Logo... quem odeia, Ama.

GUANABARA.

Ao Joaquim M. Marques

Nas paginas do livro do passado fica o que de melhor houve na historia do coração.

ABIGAIL.

Ao Lyrio de Valle

Feliz da joven que possuir o teu coração, porque nelle existe sómente bondade e sinceridade.

VIOLETA.

A' J.

A amisade é o sentimento mais formoso da alma e o echo mais doce do coração.

MANACÁ.

A quem muito adoro

O Sol é para illuminar a terra, e tu és a estrella que me guia no caminho escuro da vida.

Burnier, Minas.

BOUQUET DE FLORES.

Para Isaura G.

O teu coração, queridinha Isaura, é o sacrario da pureza onde deposei a minha amizade.

JOSÉ DE MATTOS.

Para L. Jacob

Amar-te hei eternamente.

LÓLÓ.

A' Elza Gonçalves

A face de uma criança lembra-me um beijo da aurora; a face de um velho um suspiro do crepusculo.

ABIGAIL R. SILVA.

Para Oscar Mesquita

E' verdadeiramente bello dois entes amarem-se com sinceridade. Amar e ser amado é a felicidade sonhada por nossos corações.

Os obstaculos que enfrentas, leva-me a crer que não gozarás desta felicidade, mas... de bom grado, estimarei ver-te feliz ao lado daquella que amas; não esmoreças e luta com persistencia que vencerás.

Bahia.

CITY HOUSE.

A' B.

Por que me desprezas, por ventura não serei digno do teu amor?

RELAMPAGO.

A ti

Perverso, passaste-me na vida destruindo os sonhos louros que se agasalhavam no interior de minh'alma; roubaste-me a tranquillidade e num gesto de ironia, tu que tudo despedaçaste, deixaste-me incolume o coração para que eu sentisse nelle a nostalgia dos teus olhos cariciosos e falsos.

ROSA RUBRA.

A' Guiomar

Infeliz daquelle que cahir em tuas garras!

Em teu coração só habita a hypocrisia, fuge ao Bem para se approximar, heroicae triumphante do mal — ten affectuosissimo guia na jornada da vida. Não ha nada de verdadeiro nas tuas promessas de amor... Tudo falsidade, não possues coração para affecto ou inclinação para quem te ama.

RELAMPAGO.

54

SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para vêr como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

A resignação por maior que seja
desapparece quando o soffrimento
é immenso.
(Campos, E. do Rio).

HAYDÉE.

Nunca deveríamos perdoar quem
nos fere com a ingratidão.

CITY HOUSE.

O teu amor foi como uma rosa
de verão, só viveu sob a carícia
branda de uma noite de luar orva-
lhada de beijos!

FLORDAS TREVAS.

A' Micas Varzim Silva

O amor que te offereço é since-
ro. Ama-me como eu te amo e se-
remos felizes.

JOSÉ PONTES.

A quem amo

A sympathia e a amizade são ca-
deias de flores que enlaçam os co-
rações.

Rio Pardo.

J. S.

Ao Thiers de Oliveira

A incerteza é o punhal maldito
u e dilacera um coração sincero!

RELAMPAGO.

Ao P. Miranda Roxo

A tua voz tem o som de um sen-
timental violino. Eis a razão por
que não te esquecerei.

BERTINÉ DA SILVA.

A' Nair S. L.

Logo que não tive a felicidade de
possuir do teu coração um carinho
deixa-me ao menos fitar este teu
rosto que esconde, por diante de
tanta belleza um coração impeder-
nido.

EDGAR COSTA.

Ao Aroldo C. de Albuquerque

O meu coração vive martyrsado
pela tua indiferença; não desvies de
mim o teu meigo olhar por que é
elle o unico lenitivo que tenho.

MORENA SECRETA.

A' Marietta Barcel

Hoje, vivo contente pois acredito
haver na vida uma felicidade, e por
isso imploro a Deus que faça eterno
esse sonho de amor que começou
hontem e que hoje é e promete ser
o mesmo de amanhã.

LESSA DE VASCONCELLOS.

Ao Ernani

A saudade é a setta cruel que di-
lacera meu peito, e a separação é
o fel intragavel, o veneno, feróz que
pouco a pouco vae matando o meu
coração infeliz!

ODETTE.

Para Helainy

Uma cousa sobrenatural, pare-
cendo mesmo uma predestinação,
vem cooperando vertiginosamente
para que, embora luctando com os
maiores impecilhos da vida, dedi-
que a ti, o meu mais ardente amor.

SAGGITARIO.

HOJE e Todos os Dias
a A' GLORIA DO BRASIL
3, RUA DA CARIOCA, 3
VENDERA' Roupas Brancas
para Corpo, Cama e Mesa, mais barato do que
em liquidação

A' Olga S. de Carvalho

Tes yeux sont deux mondes plein
de grâce et charme.

AUGUSTO CASTINO.

Ao Anthero Reis

A ausencia prolongada de um
ente que amamos impollutamente,
faz ás vezes tal transformação, que
embora perdure no coração a mes-
ma amizade, sempre a nuvemzinha
da desconfiança tolda-a!

LICA.

Para A. Rubens

(Victoria)

Pelo que vejo; ainda não te es-
queceste daquelle passado feliz no
imperio insular da azia oriental,
julgo que conservar na memoria um
passado tão cheio de labyrintho, é
procurar não só transpor as raias
do impossivel, como errar o cami-
nho da sociabilidade.

HERMINIO SILVEIRA.

A II

O ciúme é a expressão mais de-
finitiva de um amor sincero!

CAZUZA.

Para Estrella do Norte

Eis desvendado o incognito que
temporariamente me envolveu... e,
ante a minha figura pueril e fatua,
os teus olhos não se volveram
numa cariciosa contemplação, num
gesto affectuoso siquer!..-

WANUZA.

Para T. P. P.

Podemos livrar-nos de um inimi-
go offerecendo-lhe a paz. Mas,
quem poderá livrar-se de uma ca-
lúnnia?

Bahia.

CITY HOUSE.

Ao Nelson Nunes

A unica inveja que tenho de ti, é
de não ter encontrado até hoje um
coração sincero e bondoso como o
de tua noiva.

QUO VADIS.

Ao Coração Negro

A recordação é o caminho mais
curto que nos leva a ter saudades,
e ter saudades, é perder um peda-
cinho d'alma...

LESSA DE VASCONCELLOS.

A a quem

A sinceridade é a maior prenda
que uma moça pode possuir.

A mulher para ser devidamente
apreciada, precisa ser boa filha,
boa esposa, e boa mãe!

RELAMPAGO.

Para Augusto Amaral

Volta querido! Perdoa-me!
Maior que o perdão, ó amor que te
dedicq. Não sejas cruel para quem
te adora tanto. Tem piedade deste
ingenuo coração que nunca conhe-
ceu amor, e só tu sonbeste domi-
nal-o e fazel-o crente. Mais uma
vez te supplico, volta, volta, que
saberei receber-te.

RUTH.

A uma estatua

Mulher divina, ó deusa pulchra e
immaculada, dos altares verdes da
minh'alma de martyr, não venhas
com teu sorriso desdenhoso e frio
suffocar neste peito, com o teu
olhar de marmore uma esperança
que nasceu ha pouco!

O EXCELSO SONHADOR.

A' Isaura

O amor que se professa com muita nobreza, em toda parte é digno de acolhimento.

INDIO LOURO.

A' Marília

A mulher deve ser, como sempre foi o espelho onde se reflectem com fulgor, todas as virtudes.

GODEFROI.

Para José F. de Sá

A ingratidão vive entre dois corações que se amam !

VIOLETA.

Ac A. C. B.

Tentaste-me enganar !

Soffri esta primeira dor, sem me desesperar e sem blasphemar contra Deus, sómente agora espero resignada, o dia em que triste e arrependido me supplices teu perdão.

FLOR DA NOITE.

Ac A. R.

Olhos castanhos! Sois o lenitivo da minha vida triste; no entanto vivo na cruel incerteza do vosso amor.

PENSATIVA.

A quem amo

Recordo-me a todo momento de uns olhos lindos.. unicos que me fizeram amar.

ALICE.

A alguém

Aquelle que, repellido e desprezado... sente-se despeitado, e como vingança lança mão da «calumnia» é um mesquinho, é o maior dos cobardes !

ALMA HYPOCRITA.

A' Cisa

A lagrima é o symbolo do amor sincero !

VIOLETA.

Para Princeza do Amor

Ficaria horas infindas ouvindo tua voz melodiosa e triste. Ah ! se tivesse essa felicidade, como seria feliz !!

MORENINHO.

A' Dedema F. Pedroso

O teu coraçãozinho ingenuo, cheio de leviandade, abriu em meu peito, uma profunda chaga com a venenosa setta do desprezo.

SABES QUEM SOU ?

Ac Henrique C. Teixeira

A minha amizade para contigo é tão firme como são as estrellas no firmamento.

B. R. C.

Ac Octavio

Dediquei-te o meu primeiro amor porque disseste existir em teu coração «constancia e sinceridade», mas enganei-me em acreditar em tuas fingidas phrases, pois, em teu peito, a leviandade permanecerá eternamente.

BELLA SENSITIVA.

Ac Hiveraldo

Amo-te e no entanto, sinto ás vezes, no recondito de minh'alma um rapido estremecimento — a ingratidão.

M. A. CANTARINO.

Teu coração é a penitenciaria, onde o meu amor está cumprindo uma sentença.

ESTRELLA D'ALVA.

Para Iracy Velloso

O amor é uma alvinitente gotta de orvalho que se desliga do seio da natura, e vem dar vida ás flores do nosso coração.

Lorena.

MARIA ROSA FLORENZANO.

Se a gente pensasse bem no que somos e vamos nos tornar ; se pensassemos sempre no dia em que temos de morrer e nos tornar em pó viveriamos horrorisados !

APOLLONIDES.

A II

O riso que sempre brinca nos meus labios, serve para disfarce de um coração que vive agonisando.

LUCILIA SAMPAIO.

Para Analia

Serei por ventura attingido pela flexa da Ingratidão ?

DEVER CUMPRIDO.

Para Carlos Miranda

Ingrato ! Por que me deixaste soffrer por muito tempo ? Embora a outra pertença o teu coração, não deixarei de amar-te.

A. C. N.

A' Luzia Jacob

Muito breve estarei vingado do que me fizeste.

DESPREZADO.

A quem amo

Doce visão dos meus sonhos, o teu amor é a minha unica felicidade.

SONHADORA.

Para M. G. R.

(Bahia)

Pela vereda luminosa de sóes e esperanças, vagueia minh'alma de louca visionaria, em demanda da rutila Realidade, afim de fazer calar em meu peito a dôr hypocondriaca duma «dúvida» atroz, que ora me espesinha e dilacera o coração sinceramente captivo...

ALMA HYPOCRITA.

Para miss Mary

Teu gentil semblante despertou em mim, uma paixão que guardo com usura !

JORGE.

Para os orgulhosos, por mais que lhes façam, não fizeram nada.

Bahia.

CITY HOUSE.

Ac A.

Verdadeiramente, tudo aqui neste mundo tem vida ephemera, mas como é doce trazer no coração a convicção de uma amizade sincera.

ECIDAL.

Meu coração é uma verdadeira treva onde nada se encontra... nem um consolo... só me resta a recordação de um passado feliz.

Larena.

MARIA ROSA FLORENZANO.

Longe de ti, a saudade é um espinho cruel que me dilacera o coração.

SONHADORA.

Quando nos falta a pessoa que amamos neste mundo de illusões, as saudades ferem com lagrimas o coração, e matam com a tristeza todos os prazeres da vida.

MANACÁ.

A saudade é a dor mais cruciante que um coração sincero pode soffrer na longa ausencia da pessoa amada.

STEPHESON.

Para Luzia

Amar-te-hei até os meus ullimos momentos.

LÓLÓ.

A quem amo

Meu coração é um espelho onde se reflecte a imagem de uma ingratidão.

TACITURNA.

A' O...

O perdão é a abnegação sublime do condemnado.

JOÃO MAIA.

A alguém

Sendo a esperança a ultima jóia que se perde, assim tambem na hora da morte, ainda esperarei conquistar o teu amor.

Bello Horisonte.

ALIVA.

A' Marília

O homem a que alludiste, pode ser como imaginas, porém, tambem posso affirmar que o bello sexo é que não tem sabido (com a sua peculiar intelligencia) dar-lhe o valor que merece e aproveitar-lhe as optimas qualidades marginadas de sentimentos moldaveis.

GODEFROI.

A caridade é a estrellinha que scintilla nos pés da Santissima Virgem, aureolando-os de luz e cujos raios radiantes penetram nos corações das almas lodozas incitando-as á caridade.

LOBATO JUNIOR.

O sorriso e o olhar são settas do amor que ferem o coração !

APOLLONIDES.

A quem

O pranto é uma consolação nas horas de amargura.

Lorena.

M. ROSA FLORENZANO.

Ao Anisio C. Branco

Depois de uma longa separação bem feliz é aquella que tem a ventura de tornar a vêr o homem que com suas boas qualidades e distincções conseguiu captivar um coração feminino!

FLOR DA NOITE.

A quem me comprehende

Sem o teu amor nunca poderei estar contente. Algumas vezes pareço alegre, mas só na physionomia, o meu coração sente e soffre horrivelmente o teu desprezo.

Bello Horisonte.

ALIVA.

A' miss Mary L.

O teu nome é, para mim, mais lindo que o canto do rouxinol em manhãs primaveris, mais puro que o limpido regato e mais innocente que o voar das borboletas.

VISCONDE DE SANZAC.

Ao Coração Negro

Amor! doce madrigal de fagueiras illusões... sublime e eterna chimera da vida!

ALMA HYPOCRITA.

A' Helainy

De minha parte nunca serão quebrados os élos de amizade que nos prendem.

SAGITTARIO.

Para Apollonides

A' mulher pertence o mais glorioso de todos os titulos — o de mãe.

BELLA SENSITIVA.

A' Zilda L. de Almeida

A crença é a rosa que perfuma o jardim da nossa alma; a descrença é o espinho que fere as nossas illusões.

ABIGAIL R. SILVA.

Para Antonietta de Castro

Quantos e quantos dias terei de passar sem ouvir a tua meiga voz, e sem sentir palpitar bem junto a mim o teu coração tão bondoso.

ECIDAL.

Para o Conde de Monte Christo

O amor que os meus olhos ensinam, é um compendio infinito de torturas e felicidades, um romance de lagrimas e renunciás gloriosas; si amas assim eu te lamento porque comprehenderás o quanto dóe o aneio inutil da felicidade que nunca logramos conquistar.

ROSA RUBRA.

A quem comprehende

A saudade é o livro onde estão gravadas todas as nossas recordações.

Burnier, Minas.

BOUQUET DE FLORES.

Para Aracy de C. Brasil

Desde que trocámos as ultimas palavras de despedida, jamais a minha alma teve um instante de tranquillidade.

STEPHESON.

A' Nair Ferreira Soares

Naquelle dia em que tive a ventura de ver-te, tive occasião de admirar os teus olhos, o quanto estão bellos, e a tua bocca divinal. Só me commove uma coisa neste mundo, que me traz arrependido: — queda do nosso Amor.

ODLAWSO.

A quem.

Amor! Que de certa época foi desconhecido por este vegetante, hoje elle queda absorto na mais cruciante languidez, numa hesitação, naturalmente, interminavel.

Oh! Isto é crime!

SUDAN.

Para Esqhinge

Para que levas uma vida de beija-flor incansavel?

Por que não repousas na flor que junto a teus pés desabrocha e que te adora, como os poetas a natura, e te ama como os santos amam a Deus?

Deixa esse revoltar louco e volte teus olhos scismadores e poeticos para esse amor que tu ainda não conheceste, para a felicidade da vida, para o paraizo terrestre.

TURBULENTO.

Para Bertiné

Antes a piedade do crucificado me tivesse cegado, pois assim, teria por certo a benemerencia do teu coração amigo e carinhoso.

RELAMPAGO.

Para Jacy

Saudade! Sentimento inexplicavel que só é comprehendido pelas almas bem formadas! Emblema do soffrimento... só os corações sinceros e nobres, sabem quanto dóe a dôr de uma saudade!

A ti, Jacy, que és um pedaço da minh'alma e que só tu sabes quanto soffro por ter perdido a luz do teu meigo olhar envio-te meus queixumes.

MANACÁ.

A' Osnola

O amor é a mais pura estrella que conduz o homem a ser humano.

GUANABARA.

MANTEIGA

A MAIS PURA

CORCOVADO

A MAIS SABOROSA

A MAIS PREFERIDA



A' venda em todas as _____ casas de 1.^a ordem

Depositarios Geraes para todo o Brasil:

MENDES BASTOS & C. Ruas S. Bento, 37 e 39 e Acre, 11, Rio de Janeiro

MANTEIGA

CORCOVADO



Pêga ladrão!

Tendo publicado em o nosso numero 258 um soneto sob o titulo «Feliz» e com a assignatura de «Paulista B.», verificamos em seguida que o mesmo soneto pertence ao apreciado poeta e nosso preso collega de imprensa Carlos Magalhães. A referida producção é encontrada á pagina 29 do livro «Poesias», publicado ultimamente.

Fica, pois, incluída no numero dos desbriados surripiadores de trabalhos alheios, a pessoa que se serviu da assignatura «Paulista B.» para publicar no «Jornal das Moças» o soneto «Nem sempre...», de Carlos Magalhães, mudando-lhe o titulo e trocando algumas palavras. Desavergonhado plagiario!

Armanda — Em resposta á sua gentil cartinha, temos a dizer-lhe que, conforme deve ter visto, já está supprida a falta que apontou.

Somos-lhe muito gratos pelo interesse que toma pela nossa revista. Sempre ás ordens.

Heraclyto Dias — «Os seus versinhos «Minha alma» foram parar na cesta.

Silverio G. Santos — Si a sua «Laura» não possuir mais perfeição de que o seu soneto, V. é um homem verdadeiramente caipora.

E' que se assim fosse, ella teria pernas de todo o comprimento e *allegrias* fora do commm, ainda mesmo que V. a *esquece-se*.

Como vê, temos razão...

Cravina — A sua «Mariasinha», coitadinha, foi direitinha para a cestinha...

C. G. P. — Seus versos «Em paga», necessitam de retoques.

Faça a *retocação* e, querendo, volte.

Luiz Coelho — Para conseguirem publicação, os trabalhos que nos forem enviados devem ser bons, mas escriptos de um só lado do papel.

Por isso...

Juca — Temos muita pena, mas não lhe podemos ser agradáveis...

Alice Nunes da Silva — A sua carta dirigida a Dulce, alem de não ser um primor litterario, está por demais insultuosa, fazendo nos extranhar que tantos insultos tenham partido de uma senhorinha. Lamentamos o seu procedimento.

Nelson Caxias — Si o que afirma no soneto «abandonado» é a pura realidade, V. tem motivos de sobra para «viver tão só, tão triste, condemnado». Em todo caso faça mais uma tentativa para vencer, pois na epoca actual praticar a arte de beijar é a coisa mais natural desta vida...

Professora Normalista — As condições para collaborar? Sômente remetter collaboração. Se estiver em condições, o que deverá dar-se com a sua, será publicada, caso contrario irá para a cesta. A nossa opinião sobre os trabalhos que nos são remetidos, expendemos pela «Caixa». Aqui ficamos ao seu dispôr.

Evaristo Guimarães — O seu «Sorriso» pareceu-nos o sorriso de uma velha de 80 e muitos annos, já sem dente, de faces enrigilhadas. Era um sorriso tão feio e tão cheio de imperfeições... Teve o competente destino — Cesta.

Benedicto Mergulhão — «Amor e Poesia» acceto. Para outra vez veja se escreve menos.

Lucia Vidalongo — «Duvidas» sem duvida sahirá breve.

Lirio do Valle — V. com o seu «Solidão» deu-nos a impressão de que a grammatica é que ficou lá na solidão. V. escreveu isto: «que enleia-me... mitigando ás dores» etc., afóra aquelle cabalístico «herculedez da alma».

Abigail R. Silva — O seu trabalhinho chegou-nos ás mãos todo manchado.

Margot — A sua «Carta aberta» está magnifica.

Mario D. Costa. — O seu conto «Tres virtudes» está por demais grande. Nós aqui adoptamos o systema de litteratura em doses homœopathicas.

Assuero Dias Fernandes. — O seu magnifico conto «Um sonho azul» sahirá breve.

City House. — Recebemos a sua carta, bem como «Homens e Mulheres» que será publicado.

Jacyra Rodrigues de Almeida. — «Como doe uma saudade» foi acceto.

Fabio Louval. — A sua «Carta sem sello» após a competente multa, foi para a cesta. Fala V. nuns *arrepios ducteis, flexiveis*. Que coisa é essa de *arrepios ducteis*? E' comestivel ou bebestivel?

Aspirante. — V. fazendo o perfil da sta. M. S. disse tanta coisa que só faltou dizer que ella tem pé de anjo, pernas de varetas de chapéu de sol e nariz de sapato neolin. Está encaixotado.

Bella Desilludida. — Lendo as suas «Illusões» tivemos verdadeiras desillusões. Cesta.

Dorothy. — «Recordação de Maio» está fraquinho, tão fraco que está sujeito a des... maios.

Margot. — Ficamos immensamente gratos com a amabilidade das phrases que dispensou ao «Jornal das Moças» por occasião do seu anniversario.

Barreto Netto. — «Teus olhos» apparecerão breve no rosto do «Jornal das Moças».

Mlle. Norrells. — A sua mimosa fantasia «Gemidos d'alma» sahirá breve.

Coração Magoado. — «Recordando» está muito



Onde obterei

Uzando

a Belleza?

Rost

Creme

O Rost Creme suavemente perfumado e de uma alvura incomparavel é sem duvida incontestavelmente superior a todos os outros. Tem a propriedade de branquear a pelle, de conservar sua flexibilidade, evita-a das rugas, espinhas, manchas, pannos, etc., e protege a contra as influencias da temperatura.

Seu emprego nas massagens é perfeito.

Vende-se em todas as perfumarias do Rio de Janeiro e na Perfumaria SILVA.

Rua do Theatro, 9 — Rio.

Aos nossos Agentes que se acham atrazados

Avisamos aos nossos Agentes em atrazo, que, se até o dia 20 de Junho não mandarem liquidar os seus debitos (até 29 de Fevereiro ultimo) seremos forçados a suspender a remessa da nossa revista, como tambem a chamal-os nominalmente por estas columnas ao cumprimento de seus deveres.

Convidamos os srs.: Manoel Argentino de Mattos, de Poços de Caldas; Antonio Lucio Dias, de Lavras; Carlos Alves de Oliveira, de Januararia; José Augusto Schmidt, de Mogy Mirim; José H. G. da Silva, de Rio das Contas; J. Cardoso & C., de Ponte Nova; Eulampio Arantes, de São Sebastião do Paraiso e Manoel Pereira, de Caxambú, a responder ás nossas cartas.

A Serencia.

deblitado. Dê-lhe um fortificante e nol-o remetta.

Victoria F. M. — «Anemonas» acceitas.

O. C. — «Recordações saudosas» foram para a cesta.

Bruno Dalva. — «Prece» acceita.

Condessa de Cheverny. — «Perenne Prece» se publicassemos, a snha. estaria na obrigação de fazer muitas preces de penitencia por ter injuriado, tão duramente, a grammatica.

Zobersender. — Ora então V. ainda cahe nessa de supplicar amor? Está apaixonado? Ahi vae a melhor formula para curar-se: compre dois litros de agua raz, ponha nella dois vidros de oleo de ricino, potassa, tres garrafas de acido phenico, 500 grammas de iodureto de potassa. Mate uma gallinha e deixe exposta ao relento durante 15 dias. Quando já estiver com uns bichinhos fazendo avenida nella e um perfume de mão cheiro de quem deixou de ser branco, mande ensopal-a e coma-a. Logo após a succulenta refeição tome o remedio que indicamos. Não se esqueça, porém, de nos prevenir de vespera. Fazemos questão de ir ao seu... entterro.

Margá. — «Maio» acceito.

Lirio do Valle. — «Adolescencia» sahirá.

Osnola. — Mande pelo Correio a sua «Gratidão.»

Vera. — A collaboração da amiguinha sahirá brevemente.

Weena. — «Divagando», por estar fraquinho, foi divagar em outros logares que não o «Jornal das Moças».

Esphinge. — Sahirão breve «O amor» e «A primeira duvida», «Devaneio» e «Reminiscencia».

Antenor Cabral. — Acceita «Desillusão».

Zuleika da G. M. Farias. — «Tres mezes na Inglaterra» um pouquinho fraco.

Santinha. — «Mez de Maria» acceito.

Principe do Oriente. — «Resurgir de Maio» acceito.

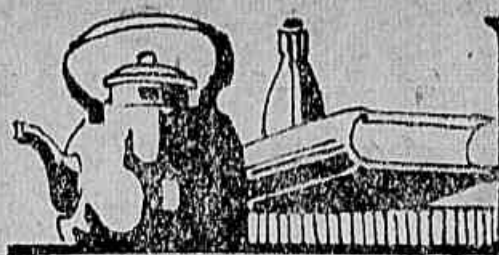
Philosopho. — Temos em mão a sua carta em contradicta á nossa resposta do n. 253, a qual passamos a replicar. — Extranhou o sr. que tivessemos feito uma correlação entre o seu trabalho composto de duas tiras de papel, e a «Physiologia

da Mulher», de Mantegazza, composta de trezentas e muitas paginas. Francamente, lamentamos que tendo o sr. estudado engenharia, conforme o que affirma, desconheça o que seja espirito de synthese. Lendo o seu trabalho, tivemos a impressão de que o amigo tivesse querido fazer uma synthese da obra do grande physiologista italiano. Achamos que o resumo não correspondia á obra. Percebe-nos? Não conhece o sr. o «Memento Larousse» em um volume? Não conhece o sr. a «Encyclopedia Larousse» em 16 volumes? O «Memento» não é a synthese, o resumo da «Encyclopedie»? De Theophilo Braga não conhece o «Manual da Historia da Litteratura Portugueza»? Não é um resumo de toda a grandiosa obra que sobre historia da litteratura portugueza compendiou Theophilo Braga? E a disparidade de tamanhos não é tão sensivel quanto o existente entre o seu trabalho e a «Physiologia da Mulher»? O sr. que estudou engenharia deve conhecer os infinitamente grandes e os infinitamente pequenos e verá que a distancia que medeia entre uma obra desenvolvida e um resumo não é equivalente a que vae de um infinitamente grande a um infinitamente pequeno. Talvez não chegue a ser de um DX.

Acha o sr. que temos habilidade especial em enviar trabalhos á cesta. E' possivel. Agora uma coisinha, senhor estudante de engenharia, outra vez não escreva mais: «ter referido-se». A variação pronominal nunca se colloca após o participio passado. Mais uma vez affirmamos o sr. escreve bem. Está satisfeito?

Margot. — Recebemos sua amavel cartinha.

Quanto a *Sua Alteza*, o «Principe do Oriente», temos a dizer que o illustre collaborador está de muito azar, pois esta semana já recebemos duas denuncias contra elle. Vamos publicar no proximo numero um trabalho delle com a respectiva photographia e... mais as denuncias que nos chegaram ás mãos. Quanto ao auxilio do professor é só ordenar. Agradecemos-lhe a gentil missiva.



De tudo um pouco

Molho para o pudim de arroz

Batem-se 4 gemmas com 4 colheres de assucar e juntam-se 2 calices de vinho branco. Cosinha-se em banho-maria até engrossar.

Bolinhos de espinafres

Cose-se 1/2 kilo de espinafres, passa-se na machina e põe-se no passador para escorrer bem a agua. Faz-se á parte um molho, com cebola, tomates, cenoura, uma colher de manteiga e uma chicara de leite; mistura-se com os espinafres no fogo e deixa-se ferver um pouco. Juntam-se fóra do fogo, 2 gemmas. Untam-se com manteiga algumas fôrminhas e enchem-se com os espinafres. Vão a cosinhar em banho-maria. Tiram-se das fôrmas, collocando-se sobre cada bolinho uma rodella de ovo cozido e despejando por cima o «Molho amarello», que publicamos no ultimo numero.

Para tirar nodoas de stearina dos moveis

Para tirar os pingos de stearina que cahem nos moveis, é preciso primeiro levantar-os cuidadosamente com uma faca de lamina muito delgada, e depois de tirados esfrega-se com um panno de lã e agua quente o sitio da nodoa. Passa-se depois com um trapo branco embebido em petroleo.

Pudim de creme

Uma garrafa de leite, 12 gemmas, 12 colheres de assucar. Ferve-se o leite com baunilha e engrossa-se com as gemmas batidas, com o assucar e uma colher de chá de maizena, em fogo brando. Passa-se numa fôrma lisa uma camada da de geléa, forrã-se os lados e o fundo com palitos francezes, despeja-se por cima o creme já frio, e põe-se para gelar.

Para restaurar polimento

Para restaurar polimento, é bom duas ou trez claras d'ovos batidas com therenbentina. Esfrega-se bem esta mistura no couro com um bocado de flanela. Puxa-se depois o lustro com um panno limpo.

Fritada de camarões

Põe-se para refogar em azeite ou manteiga, rodellas de cebollas, tomates, um dente de alho e sal. Depois de tudo bem refogado cõa se num passador. Neste molho refogam-se doze camarões descascados e junta-se nma chicara de leite na qual foi desmanhada uma colher de farinha de trigo e duas gemmas. Deixa-se cosinhar até formar um creme. Retira-se do fogo, põe-se em um prato que vá ao forno e cobre-se com quatro claras bem batidas que se misturam antes de despejar com duas gemmas. Vae ao forno um instante e enfeitase depois com salsa picada, e por cima com queijo ralado.

Cumulo

Fazer rma dentadura de dentes de alho.

Ovos de caldeirada

Cozam-se algumas cebolas numa caçarola com um bom bocado de manteiga, vinho branco e caldo, ou agua, em egual quantidade; tempere-se com o sal suficiente, um dente d'alho, um ramo de salsa, e especies e deixe-se ferver e reduzir devidamente. Tirem-se os cheiros e as cebolas, quebrem-se alguns ovos e escaldem-se nesse molho; colloquem-se num prato com as cebolas de roda, ligue-se o molho com um pouco de farinha, deite-se sobre os ovos, e sirva-se bem.

Sopa de milho verde

Faz-se um caldo de carne de vacca, muito bem temperado e engrossa-se com o succo de milho verde. Rala-se o milho verde e passa-se por uma peneira e depois por um panno.

Para tirar sardas

Mistura-se summo de limão com um pouco de borax em pó e um pouco de assucar pulverisado, deixando-se estar uns dias. Applica-se depois e deixa-se seccar sobre a pelle.

Peixe em papelotes

Escolhe-se de preferencia pescadinhas e é preciso que sejam bem frescas. Depois de limpas temperam-se deixando-as no tempero de sal e limão pelo menos uma hora. Afinal, com um panno enxugam-se bem as pescadinhas, que se untam com manteiga, collocando-as em seguida em pedaços de papel, cujas pontas devem ser dobradas e torcidas. Vão em taboleiros para o forno quente durante 20 minutos.

Modo de branquear lã

Toma-se para cada quatrocentas grammas de lã, oitocentos de greda branca, ou giz pulverisado e mistura-se com agua, ficando numa consistencia de polme. Esfrega-se a lã com esta massa e poe-se a seccar vinte e quatro horas.

Depois de secca torna a esfregar-se para sacudir bem toda a greda ou giz. A agua empregada deve ser fria para o resultado ser bom, ficando a lã muito branca e limpa.

Bolinhos de bacalhão

Duzentas e cincoenta grammas de bacalhão, 125 gr. de batatas, 1 colher de manteiga, 2 colheres de farinha de trigo, 1 chicara de leite, 4 ovos. Depois do bacalhão bem cozido e tiradas as pelles e as espinhas, socca-se num gral. Mistura-se com um pirão que se faz das batatas cozidas. Faz-se um bom refogado com cebolas, tomates e cheiros, junta-se fóra do lume a esse refogado a massa do bacalhão com batatas, junta-se depois o leite, a farinha e os ovos, um pouco de salsa, cebola verde, tudo bem picadinho. Frege-se em azeite bem quente.

Bolo musselina á franceza

Tomem-se seis ovos, duzentas grammas de assucar, uma colher de sopa de farinha de trigo, cinco grammas de farinha de batata, e as raspas de um limão.

Amassa-se tudo muito bem e cosa-se o bolo em forno brando.

Omeleta de couve-flor

Cozinha-se a couve-flor com agua e sal, depois de cosida escorre-se bem a agua e batem-se os ovos, misturando a couve-flor cortada em pedacinhos. Põe-se no fogo manteiga, numa frigideira, despejando-se os ovos quando estiver bem quente.

Anedocta

A certo Azevedo que desancaram com um pau e sabiu no dia seguinte como se nada fosse com elle, disse um:

— Amigo Azevedo meu,
O mundo admirado está
Do pouco que se vos dá,
Do muito que se vos deu.

OLEO INDIGENA PERFUMADO



ANTES DE UZAR

para completa extincção da caspa e boa hygiene dos cabellos. Usando o **Oleo Indigena** perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as «toilettes» de bom gosto, pelo seu perfume e por todas as virtudes. A' venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias.

Depositarios: Drogaria Granado & C., J. M. Pacheco, Silva Gomes, E. Legier, Rodolpho Hess, J. Rodrigues, V. Silva & C.

Deposito Geral: Drogaria Lamagnère

34, Rua da Assembléa, 34

PELO CORREIO, 3\$200

PREÇO 2\$000

RIO DE JANEIRO



DEPOIS DE UZAR

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

“JORNAL DAS MOÇAS”

O preço do “Jornal das Moças” nos Estados é 500 réis.

“TIRA CRAVO”

Marca Registrada

Pequeno aparelho — Norte Americano, de 3 centímetros de comprimento, recommendado pelos melhores dermatologistas, para completa eliminação de cravos e espinhas. Conveniente para bolso. Encontra-se em todas as perfumarias, ou com os depositarios F. H. Beteille & Cia., á rua Marechal Floriano n. 10 1\$500. Pelo Correio: 2\$000.

Curado de erupção na pelle com o
ELIXIR DE INHAME



Venho trazer ao seu conhecimento o resultado maravilhoso que o meu filho Sylvio obteve com o uso do Elixir de Inhame. Ha muito que vinha soffrendo uma erupção pela pelle que não cedia a tratamento algum e aconselhado para fazel-o uzar o seu preparado o fiz logo, comprando um vidro, e com o 3º acha-se completamente curado. Realmente, sou contrario a attestados, mas o effeito rapido e a consequente cura de meu filho me enthusiasou a vir testemunhar-lhe com esta a minha verdadeira gratidão.

Junto a photographia delle para figurar entre as de pessoas curadas.

De V. S. Amg Atto.

(a) Avelino Portella Henriques.

Travessa Bambina n. 8 Fabrica de Chitas
Rio de Janeiro

Reconheço a firma supra. — Rio, 24 de Maio de 1917

Em testemunha da verdade A. A. S.

(a) Alvaro Advincula da Silva
Tabelião do Cartorio Evaristo.

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido

MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

RUA DA QUITANDA, 79

(Canto de Ouvidor)

Allegoá!!!

DYNAMOGENOL



Tonico dos nervos

Tonico do cerebro

Tonico do coração

Tonico dos musculos

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral — taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendedentes nos seguintes casos :

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO

VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
INSOMNIA
PALLUDISMO
PERDAS SEMINAES

CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MA' DIGESTAO, ETC.

Nestas e outras molestias **DYNAMOGENOL** é de um effeito seguro e rapido.

DYNAMOGENOL

Não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

== A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro ==
VENDE-SE EM TODO O MUNDO!

Deposito : **RUA SETE DE SETEMBRO, 186** — Rio de Janeiro

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a *delivrance*, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphatos, graças a esta inegalavel preparação. — Um só vidro do Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.